

ADORES ANALÍTICOS IN
IDICADORES ANALÍTICOS
ORES ANALÍTICOS INDIC
ADORES ANALÍTICOS IN
OS INDICADORES ANALÍ
ORES ANALÍTICOS INDIC
ADORES ANALÍTICOS IN
IDICADORES ANALÍTICOS
ORES ANALÍTICOS INDIC
ADORES ANALÍTICOS IN
OS INDICADORES ANALÍ
ORES ANALÍTICOS INDIC

- VOLUME I -
REFERENCIAL URBANO

INDICADORES ANALÍTICOS
Volume I
Referencial Urbano

**I59i Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômi-
co e Social**

**Indicadores analíticos / Instituto Paranaense de
Desenvolvimento Econômico e Social. - Curitiba :
IPARDES, 1993.**

2 v.

**CONTEÚDO: v.1.Referencial urbano - v.2.Refe-
rencial rural.**

**1.Indicador analítico. 2.Indicador social. 3.Indica-
dor econômico. I.Título.**

CDU 31:353



IPARDES Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

INDICADORES ANALÍTICOS
Volume I
Referencial Urbano

CURITIBA
DEZEMBRO 1993

**Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.
Depósito Legal na Biblioteca Nacional e na Biblioteca Pública do Paraná.**

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

CARLOS ARTUR KRÜGER PASSOS - *Secretário*

FERDINANDO SCHAUBURG - *Diretor - Geral*

IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

MARIANO DE MATOS MACEDO - *Diretor-Presidente*

NEI CELSO FATUCH - *Diretor Administrativo-Financeiro*

ELVINA MARIA SOARES CHAVES - *Diretora do Centro de Pesquisa*

EMÍLIO CARLOS BOSCHILIA - *Diretor do Centro Estadual de Estatística*

IVALDO MARCOS PAVANATO - *Diretor do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

EQUIPE TÉCNICA

Maria de Lourdes Urban Kleinke (*socióloga*) - *Coordenadora*

Clovis Ultramari (*arquiteto*)

Rosa Moura (*geógrafa*)

Igor Marcos Felchak (*acadêmico de Informática*)

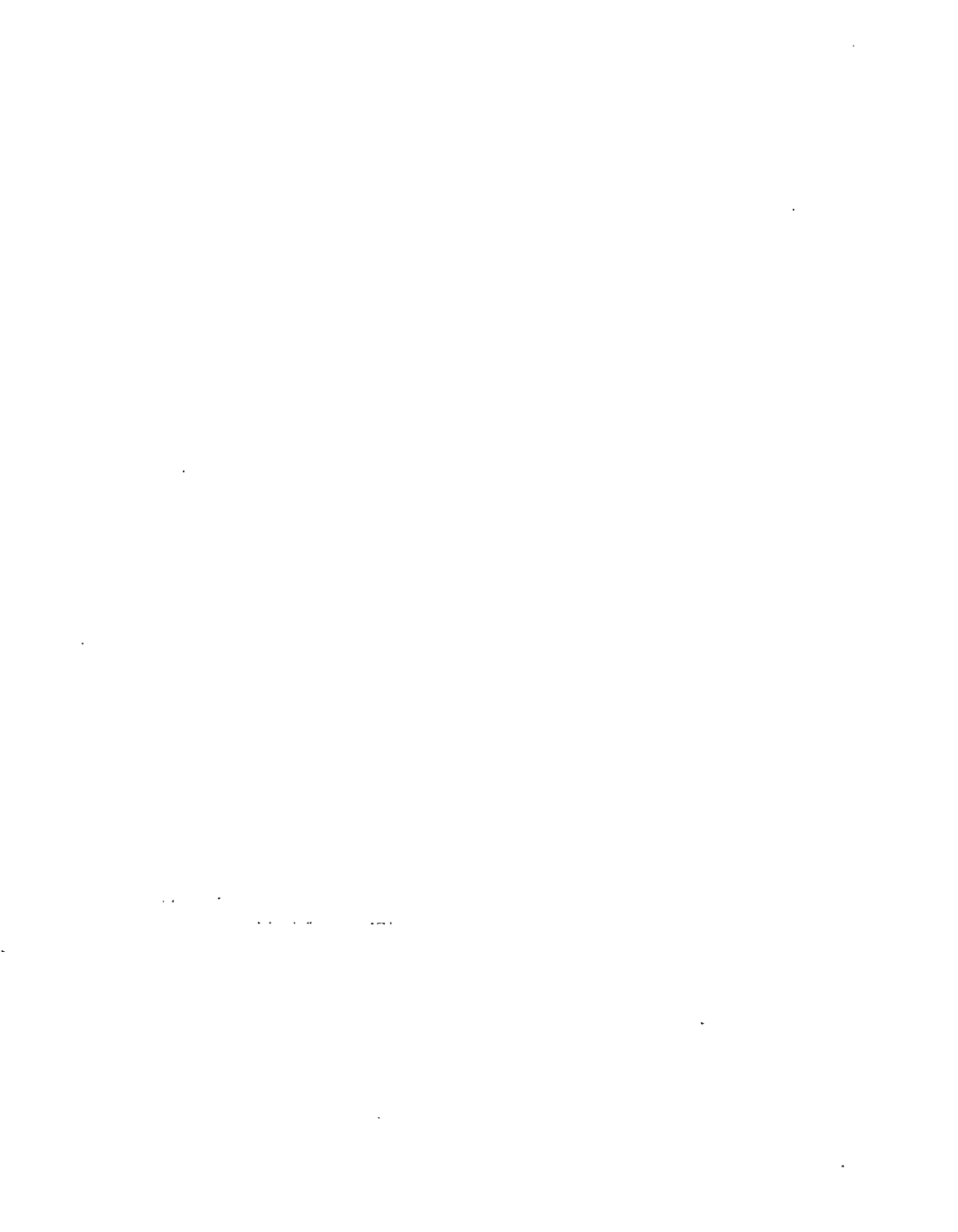
APOIO TÉCNICO OPERACIONAL

Maria Dirce Botelho Marés de Souza (*normalização bibliográfica*)

Maria Cristina Ferreira (*editoração*), Estelita Carneiro Leão (*revisão*), Ana Batista

Martins (*editoração eletrônica*), Queila Regina Souza (*capa*), Valdenir Moreira

Abreu (*reprodução*)



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
1 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS E OPERACIONAIS	3
2 DESCRIÇÃO DOS PARÂMETROS DE POSICIONAMENTO DOS INDICADORES	11
3 LISTA DOS INDICADORES POSICIONADOS	83
4 ARQUIVOS	87
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	99

APRESENTAÇÃO

A utilização dos indicadores analíticos na pesquisa, planejamento e gestão tem exigido sua diversificação. Com o objetivo de complementar e disponibilizar um maior número de informações, ampliou-se e atualizou-se a publicação *Indicadores Analíticos — um Recurso de Gestão e Planejamento*, editada em 1992¹, mantendo-se, porém, sua concepção metodológica e seus princípios originais.

A publicação atual desdobra-se em volumes distintos, que reúnem os indicadores orientados para a compreensão analítica das problemáticas urbana e rural. No volume I estão contidos os indicadores analíticos com referencial urbano, numa versão atualizada da primeira publicação. No volume II inserem-se os indicadores analíticos com referencial rural.

Os dois trabalhos apresentam os princípios que direcionaram a escolha do método de tratamento das informações, descrevem a metodologia em uso, explicitam os parâmetros dos cortes analíticos e relacionam as informações disponíveis.

¹INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. *Indicadores analíticos: recurso de gestão e planejamento* : metodologia e operacionalização. Curitiba : IPARDES, 1992. 84p.

1 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS E OPERACIONAIS

Introdução

Ao serem constatados reflexos negativos nas finanças públicas, a demanda por parâmetros que definam prioridades para intervenção do Estado torna-se impositiva na busca da racionalidade.

O espaço estadual, ao apresentar mudanças complexas, num processo que movimentava grandes contingentes de população, esvaziando determinadas áreas e adensando outras, exige um modelo de compreensão para o acompanhamento ágil desses fenômenos.

Para tanto, há uma demanda, seja por parte do Estado, seja por parte dos municípios, por parâmetros que sustentem o planejamento, priorizem necessidades, justifiquem alocações de recursos, respondam ao processo de descentralização administrativa e agreguem rigor e transparência nas negociações.

Nessa direção, contando com a experiência na obtenção e manuseio da informação, o IPARDES coloca à disposição o Sistema de Indicadores do Estado, ao qual se integram a Base de Dados e os Indicadores Analíticos. Esses últimos diferem fundamentalmente de um banco de dados por apresentarem conteúdo analítico e permitirem que se traduzam, comparativamente, realidades municipais e regionais.

Princípios

O conjunto de informações constituídas na forma de Indicadores Analíticos segue dois princípios particulares. Busca situar uma realidade determinada, selecionando variáveis que se complementam, e define parâmetros para sua avaliação. A seleção de variáveis e a definição de parâmetros decorrem de uma dada concepção analítica da realidade do Estado.

Partindo das mudanças na base produtiva e social decorrentes de alterações nas relações agroindustriais e de trabalho, enfatiza-se a intensidade do processo de urbanização e de concentração urbana, tendo como pressuposto o fato de que alguns municípios passaram a conviver com uma nova problemática social e econômica, dispondo de condições diferenciadas para seu enfrentamento.

Nessa perspectiva, o indicador é selecionado em função de sua expressividade quanto a essa dinâmica e sua avaliação é definida pela força ou rumo do movimento de transformação.

A constituição do indicador propriamente dito procura sintetizar as diferenças entre os municípios no contexto da nova dinâmica do Estado e frente à complexidade de novas demandas e às condições de gestão.

Análise e Posicionamento dos Indicadores

O desenvolvimento dos indicadores pressupõe a disponibilidade da informação para todos os municípios do Estado e o reconhecimento de seu uso difundido, entendendo como essenciais as informações comumente usadas nas práticas de gestão pública e mesmo privada na análise de município.

A estrutura metodológica se faz por comparações auxiliadas por recursos analíticos e semióticos. Atendendo a requisitos de simplificação e agilidade e no sentido de potencializar comparações, utiliza-se como recurso semiótico uma escala de graduação numérica e gráfica para posicionar o indicador. Pela escala de graduação, cada indicador referenciado tem sua leitura orientada a partir de parâmetros analíticos, estatísticos ou combinados, traduzidos sistematicamente nas quatro posições. Esse posicionamento abrange a totalidade dos municípios do Estado, permitindo comparações, sumarizações ou agrupamentos (MRH, RA ou grupo específico).

A escala numérica distribui os indicadores em quatro posições hierárquicas, 4, 3, 2 e 1. O valor 4 sempre representa uma posição qualitativa ou quantitativa melhor colocada no âmbito de determinada perspectiva analítica, decrescendo para 1.

No caso de espacializações, há uma constância da relação entre a posição na escala numérica e a legenda utilizada em mapas, reservando hachuras cheias para a posição 4, ampliando o espaço entre essas até o vazio, que representa a posição 1.

Os cortes analíticos são feitos a partir dos parâmetros e referências apresentados a seguir.

Parâmetros Reconhecidos

O posicionamento dos indicadores busca referenciar-se em parâmetros consagrados como índices-padrão internacionais e/ou nacionais, ou índices convencionais.

Um exemplo da busca deste auxílio foi a utilização do coeficiente preconizado pela OMS para mortalidade infantil (15,9 óbitos por 1000

nascidos vivos), adotado em razão de seu uso reconhecido como parâmetro em estudos na área. Foram empregados como referência para alinhar na melhor posição da escala - a posição 4 - aqueles municípios com os mais baixos coeficientes de mortalidade infantil do Estado; para os cortes subsequentes observou-se o coeficiente médio do Paraná e do Brasil, fixando na posição 1 os casos acima da média nacional.

Outro exemplo refere-se aos parâmetros observados na classificação dos municípios quanto ao número de seus habitantes. Um primeiro posicionamento levou em conta as faixas de população, definidas em lei, para definição do coeficiente do rateio do FPM, considerando que o número de habitantes correlaciona-se ao coeficiente de repasse. Desse modo, foram agregados na posição 1 os municípios com até 16.980 habitantes. Os cortes seguintes implicaram outras agregações, atendo-se sempre às faixas referidas: de 16.980 a 50.940, 50.940 a 156.216 e 156.216 a mais. No segundo posicionamento, buscou-se oferecer agrupamentos padronizados, baseando-se, para tanto, em cortes tradicionalmente utilizados. Na posição 1, alinham-se os municípios com população igual ou inferior a 20 mil habitantes; na 2, entre 20.001 e 50 mil; na 3, entre 50.001 e 100 mil; na 4, acima de 100 mil habitantes.

Patamares de Complexidade

No caso de indicadores que expressam uma leitura qualitativa imediata, busca-se direcionar os cortes a partir de uma pré-avaliação dos patamares de complexidade da situação. São exemplos o tratamento dispensado ao posicionamento da hierarquia funcional das cidades e a tipologia de Unidades de Conservação existentes nos municípios.

No primeiro, um maior número de funções detectadas indica não apenas uma melhor equipamentação para atender a demandas urbanas, mas sobretudo uma maior complexidade funcional, seja na relação com as cidades vizinhas, seja no interior de seu próprio território. Assim, a hierarquia de posições, no caso, pode indicar, do patamar inferior para o superior, a intensidade no fluxo de relações internas e externas, a diversidade no grau de polarização, enfim, as complexidades urbanas.

No segundo exemplo, as posições traduzem a existência e o aspecto restritivo quanto ao uso, necessidade de controle e enquadramento legal definido para cada tipo de Unidade de Conservação (UC). A posição 1 indica sua inexistência. Na posição 2, inserem-se reservas florestais (formas pendentes de uma definição legal); na 3, hortos florestais, florestas estaduais, reservas biológicas, áreas especiais de interesse turístico e

áreas de proteção ambiental, as quais já contam com base legal, porém com menores restrições que parques e estações ecológicas, inseridos na posição 4.

Análise Estatística

A adoção de referência através de análise estatística se deve a dificuldades de obtenção de parâmetros analíticos significativos para o indicador. Alguns procedimentos estão associados ao emprego desta técnica: a eliminação dos extremos e a combinação da leitura da distribuição e frequência em pequenos intervalos, estabelecendo cortes a partir de degraus que representem inflexões significativas referenciadas em médias.

Vale citar, nesse sentido, o posicionamento do indicador de variação do ICMS no período 1991-92. Eliminados os extremos, procedeu-se a uma análise da distribuição de frequência, reservando as posições 3 e 4 para variações positivas e as posições 1 e 2 para as negativas. O corte interno das variações positivas e negativas baseou-se no degrau de distribuição, definindo na posição 4 os ganhos maiores e na posição 1 as perdas mais significativas.

Médias Externas

Outro critério de corte para posicionamento é o uso de médias externas, pertinentes ao indicador analisado, como referencial. Citam-se, como exemplo, as taxas de crescimento demográfico posicionadas a partir de outras taxas, relativas a universos homogêneos ou de inserção. Assim, a taxa geométrica do crescimento anual da população do Estado do Paraná e a taxa geométrica de crescimento anual da população do Brasil serviram como parâmetros fundamentais na definição dos cortes. Na posição 4, foram inseridas as taxas superiores à taxa brasileira. Na 3, uma posição intermediária entre a nacional e a estadual (esta inferior àquela). Na posição 2, foram inseridas as taxas abaixo da taxa do Paraná, distinguindo-se da posição 1, para as quais foram reservadas as taxas negativas.

Combinação ou Relação

Essa prática possibilita a composição de um indicador posicionado a partir da combinação analítica de outros indicadores posicionados. Facilita a elaboração de prioridades por meio da análise do comportamento de variáveis selecionadas e potencializa a criação de indicadores para uma leitura mais completa porém sintética.

Exemplifica seu uso o indicador de gravidade das causas de mortalidade a partir da combinação do seu posicionamento individual com base na participação no total absoluto da soma das causas. Definida a proporcionalidade, foram escolhidas as causas consideradas evitáveis e definidos os cortes a partir de sua participação diante das demais. Atribuiu-se maior gravidade a uma maior participação desta no conjunto das causas, posicionando o coeficiente em 1.

Informações referentes a esgoto também exigiram o uso de indicadores compostos. Dado que a cobertura de esgoto é insignificante na quase totalidade dos municípios, seria infrutífero qualquer posicionamento dos valores brutos, por estes serem, assim, semelhantes. Sua análise fez-se, então, a partir da correlação com o indicador de cobertura de água, procurando ler a concomitância com essa cobertura, oferecendo um cenário mais abrangente em termos de saneamento. Uma elevada cobertura de água exigiria uma maior cobertura de esgoto. O maior distanciamento entre as duas atenções coloca o município na posição 1: uma baixa cobertura de água com baixa correspondência na cobertura de esgoto.

Outro exemplo do uso da combinação de indicadores é a composição da variável posicionada "fonte preponderante da receita". Os procedimentos empreendidos exigiram um processamento meticuloso: escolha dos principais tributos que compõem a receita municipal (foram escolhidos o ICMS, FPM e tributos próprios); cálculo da participação de seus valores em seu conjunto; e definição da preponderância simples (quando a participação de um tributo é superior a 60%) ou composta (quando a participação de dois tributos é maior que 25%). Este procedimento gerou uma escala de 7 posições, a qual sofreu um novo processo de análise, agregando-se nos 4 posicionamentos, com predominância de: receitas provenientes do ICMS na posição 4; receitas oriundas de recursos próprios na posição 3; receitas oriundas das transferências do ICMS e FPM e receitas próprias em proporções equivalentes na posição 2; e receitas provenientes do FPM na posição 1.

Os mesmos procedimentos nortearam ainda o posicionamento do indicador da dinâmica setorial, criado para complementar a análise de comportamento do Valor Adicionado (VA). Vincula-se a posição 4 à predominância do setor industrial e terciário; a posição 3 a uma participação equilibrada dos três setores; a 2 a uma ainda relevância do setor primário; a 1 à total preponderância do setor primário.

Intervalos Analiticamente Estratégicos em Séries Históricas

Este critério de posicionamento também utiliza a combinação ou relação de indicadores posicionados, voltando-se especificamente, porém, à leitura combinada do comportamento em períodos cujos intervalos são definidos analiticamente.

Vale citar como exemplo o indicador de variação da participação do Valor Adicionado do município no VA total do Estado. Para sua composição, quatro períodos foram analiticamente determinados (1980-83; 1983-85; 1985-86; 1986-89) segundo singularidades conjunturais da economia do País e do Estado. Posteriormente, foi calculado o índice de variação do indicador nos períodos referentes a esses intervalos e realizada a leitura do comportamento dessa variação. Por último, a partir da contagem do número de intervalos com variação positiva ou negativa, compôs-se o posicionamento final da variável. Assim, pôde-se ver a reação da economia do município frente ao seu espaço de inserção. A melhor posição, 4, indica variação positiva em 4 intervalos, demonstrando, além de autonomia, consistência da dinâmica econômica.

Os indicadores referentes à evolução do crescimento demográfico constituem um outro exemplo. Trabalhou-se com a leitura do comportamento das taxas geométricas de crescimento anual entre 1970-80 e 1980-91, observando apenas se estas eram positivas ou negativas, a fim de obter um único indicador que demonstrasse maior consistência de informação. Nessas duas décadas, foi expressivo o número de municípios de crescimento negativo, o que justificou tal opção de leitura. A posição 4 agrega os casos em que o crescimento foi positivo nos dois períodos; a 3 em que foi negativo no 1º período e positivo no 2º; a 2 quando positivo no 1º período e negativo no 2º; e a 1 quando o crescimento foi negativo nos dois períodos. A análise desse indicador combinado permite avaliar a capacidade de contenção ou de atração de contingentes demográficos de cada município, singularizando-os, portanto.

Os parâmetros empregados na definição dos cortes para cada indicador até então processado encontram-se explicitados detalhadamente em fichas anexas.

Base Referencial

Na busca de delimitar espaços homogêneos, foi construída uma primeira Base Referencial, parametrada na dinâmica demográfica e de urbanização do Estado.

Sobre esta base os indicadores da dinâmica de desenvolvimento podem ser avaliados e interpretados, conforme um padrão de ocupação

estabelecido e demandas decorrentes. O espaço do Paraná é tipificado em seis unidades com características específicas, que espelham desde condições tipicamente rurais até urbanas consolidadas, passando por unidades em transição do rural para o urbano. A inserção dos municípios em cada tipo de unidade aponta para um comportamento peculiar e exige uma intervenção para gestão também peculiar.

Teve como modelo metodologia do IBGE², que tipifica os municípios em seis categorias, pautando-se na dinâmica demográfica e urbana e na estrutura setorial do emprego. Essa tipologia possibilita comparar os indicadores de um município entre o conjunto de seus semelhantes.

Os tipos de municípios e os critérios que os definem são:

- a) urbanos de grande dimensão: população superior a 250 mil habitantes; grau de urbanização superior a 75%; estrutura produtiva terciária e complexa;
- b) urbanos de média dimensão: população entre 100 mil e 250 mil habitantes; grau de urbanização superior a 75%; estrutura produtiva terciária e complexa;
- c) de forte transição para o urbano: população superior a 100 mil habitantes; grau de urbanização entre 50% e 75%. Inclui também municípios com população entre 30 mil e 100 mil habitantes, desde que com grau de urbanização superior a 75%; e com estrutura produtiva complexa e industrial;
- d) de moderada transição para o urbano: população entre 30 mil e 100 mil habitantes; e grau de urbanização entre 50% e 75%. Ou, ainda, população inferior a 30 mil habitantes, desde que com grau de urbanização superior a 50%; estrutura produtiva complexa, terciária e industrial;
- e) de média dimensão rural: população superior a 30 mil habitantes; grau de urbanização inferior a 50%; estrutura produtiva agropecuária complexa e industrial;
- f) de pequena dimensão rural: população inferior a 30 mil habitantes; grau de urbanização inferior a 50%; estrutura produtiva agropecuária complexa e industrial.

Operacionalização

O Sistema de Indicadores Analíticos organiza as informações em subsistemas temáticos. Sua operacionalização dá-se através da integração de vários *softwares*, especialmente dBase.

²Fundação IBGE. *Tipologia dos municípios brasileiros 1980*. Rio de Janeiro, 1991. (Cadernos de Geociências especial)

Optou-se pelo tratamento de dados brutos, indicadores e posicionamentos em dBase em função da grande flexibilidade oferecida por este *software*, facilitando cruzamentos entre e dentro de subsistemas temáticos.

A metodologia e operacionalização do sistema comportam o acréscimo rápido de novos indicadores e a elaboração de hipóteses para a análise de seu comportamento. Permitem a emissão de listagens simples, com indexações múltiplas, agrupamentos e sumarização dos dados, atendendo às exigências das demandas. A integração com uma estação gráfica padrão MaxiCAD permite a plotagem de mapas temáticos de indicadores posicionados e a atualização das bases cartográficas.

Indicadores apresentados em mapas, gráficos, tabelas e quadros-síntese de informações constituem os produtos do Sistema e podem ser obtidos via impressora ou *plotter*.

Na seqüência, seguem opções de relatório apresentando indicadores absolutos e posicionados sob duas formas de indexação dos municípios: por microrregiões homogêneas no padrão IBGE e por tipo da Base Referencial (exemplos 1 e 2). A avaliação de um município num ou noutro conjunto certamente depende do objetivo do usuário, tendo em vista o espaço ou o grau de homogeneidade.

Na versão de apresentação em gráfico, foram utilizadas informações referentes à posição dos municípios do Estado quanto à hierarquia das funções urbanas (exemplo 3).

Para uma visão da forma especializada das informações do Sistema, foram plotados em mapa os resultados da evolução da participação dos municípios no total do Valor Adicionado do Estado (exemplo 4).

2 DESCRIÇÃO DOS PARÂMETROS DE POSICIONAMENTO DOS INDICADORES

TIPOLOGIA DOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ - 1980

FORTE

IBGE - Tipologia dos Municípios Brasileiros 1980³

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CENSO91/TIPO80

Referência para Critério de Posicionamento

Tipologia dos municípios:

- Tipo 1: Municípios urbanos de grande dimensão**
População > 250 mil habitantes, urbanização > 75% e estrutura produtiva dos tipos terciária e complexa
- Tipo 2: Municípios urbanos de média dimensão**
População entre 100 e 250 mil habitantes, urbanização > 75% e estrutura produtiva dos tipos complexa e terciária
- Tipo 3: Municípios de forte transição para o urbano**
População > 100 mil habitantes, urbanização entre 50% e 75% e estrutura produtiva dos tipos complexa, terciária e industrial
População entre 30 e 100 mil habitantes, urbanização > 75% e estrutura produtiva dos tipos complexa, terciária e industrial
- Tipo 4: Municípios de moderada transição para o urbano**
População entre 30 e 100 mil habitantes, urbanização entre 50% e 75% e estrutura produtiva dos tipos complexa, terciária e industrial
População < 30 mil habitantes, urbanização > 50% e estrutura produtiva dos tipos complexa, terciária e industrial
- Tipo 5: Municípios rurais de média dimensão**
População > 30 mil habitantes, urbanização < 50% e estrutura produtiva dos tipos agropecuária, complexa e industrial
- Tipo 6: Municípios rurais de pequena dimensão**
População < 30 mil habitantes, urbanização < 50% e estrutura produtiva dos tipos agropecuária, complexa e industrial

³FUNDAÇÃO IBGE. **Tipologia dos municípios brasileiros 1980**. Rio de Janeiro, 1991. (Cadernos de Geociências especial)

Obs.: estrutura produtiva: baseada na ocupação em atividades agropecuárias, industriais e terciárias, sendo:

- terciária, industrial, agropecuária: acima de 60% da PEA no setor
- complexa: acima de 25% da PEA nos três setores
- complexa com tendência para um setor: de 33% a 60% da PEA na tendência e = < 25% da PEA nos demais setores
- complexa com tendência para dois setores: acima de 25% da PEA nos setores de tendência e = < 25% no outro setor

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
1	2	0,69
2	4	1,38
3	13	4,48
4	54	18,62
5	23	7,93
6	194	66,90
TOTAL	290	100,00

TIPOLOGIA DOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ - 1991

FONTE

IBGE - Tipologia dos Municípios Brasileiros 1980⁴

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CENSO91/TIPO91

Referência para Critério de Posicionamento

Tipologia dos municípios:

- Tipo 1: Municípios urbanos de grande dimensão
População > 250 mil habitantes e urbanização > 75%
- Tipo 2: Municípios urbanos de média dimensão
População entre 100 e 250 mil habitantes e urbanização > 75%
- Tipo 3: Municípios de forte transição para o urbano
População > 100 mil habitantes e urbanização entre 50% e 75%
População entre 30 e 100 mil habitantes e urbanização > 75%
- Tipo 4: Municípios de moderada transição para o urbano
População entre 30 e 100 mil habitantes e urbanização entre 50% e 75%
População < 30 mil habitantes e urbanização > 50%
- Tipo 5: Municípios rurais de média dimensão
População > 30 mil habitantes e urbanização < 50%
- Tipo 6: Municípios rurais de pequena dimensão
População < 30 mil habitantes e urbanização < 50%
- Obs.: utilização dos resultados do Censo 1991 quanto a volumes de população, e taxas de urbanização estimadas pelo IPARDES sobre metodologia do IBGE.

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
1	2	0,62
2	9	2,79
3	18	5,57
4	164	50,77
5	8	1,86
6	122	38,39
TOTAL	323	100,00

⁴FUNDAÇÃO IBGE. Tipologia ...

HIERARQUIA DE FUNÇÕES URBANAS - 1989

FONTE

SEPL-CEP - 1991⁵

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CENSO91/HIERAR

Referência para Critério de Posicionamento

O maior valor na escala de graduação é atribuído ao município com maior diversidade de funções urbanas.

As posições correspondem às categorias da escala definida pelo estudo "Padrões de urbanização".

Escala de Graduação

4. Maior diversidade de funções
3. Diversidade intermediária superior
2. Diversidade intermediária inferior
1. Menor diversidade de funções

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	18	5,57
3	66	20,44
2	69	21,36
1	170	52,63
TOTAL	323	100,00

⁵PARANÁ. Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral. Coordenação de Estudos e Projetos. Definições de critérios para a determinação de regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e microrregiões. Curitiba : SEPL, 1991. 53p.

HIERARQUIA DOS CENTROS

FORTE

IBGE - 1983⁶

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CENSO91/HIERIBGE83

Referência para Critério de Posicionamento

Os centros urbanos são hierarquizados pela diversidade de presença e grau de distribuição de bens e serviços.

Escala de Graduação

444 - Metrópole

44 - Centro submetropolitano

4. Capital regional

3. Centro sub-regional

2. Centro de zona

1. Município subordinado

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
444	1	0,31
44	1	0,31
4	8	2,48
3	17	5,26
2	56	17,34
1	240	74,30
TOTAL	323	100,00

⁶FUNDAÇÃO IBGE. Diretoria de Geociências. Regiões de influência das cidades. Rio de Janeiro : IBGE/MDU, 1987. 210p. Revisão atualizada do estudo. Divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas.

MUNICÍPIOS SEGUNDO VOLUME DE POPULAÇÃO TOTAL

FONTE

IBGE - Censo Demográfico

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CENSO91/POSVOL91

Referência para Critério de Posicionamento

Síntese das classes tradicionais de tamanho de municípios segundo população total. A posição 1 agrega as classes de municípios com população inferior a 20 mil habitantes (até 500, entre 501 - 1.000, entre 1.001-2.000, entre 2.001-5.000, entre 5.001-10.000, entre 10.001-20.000).

Escala de Graduação

- 4. > 100 mil habitantes
- 3. = > 50.001 a 100 mil habitantes
- 2. = > 20.001 a 50 mil habitantes
- 1. < = 20 mil habitantes

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	12	3,72
3	15	4,64
2	59	18,27
1	237	73,37
TOTAL	323	100,00

MUNICÍPIOS SEGUNDO VOLUME DE POPULAÇÃO URBANA

FONTE

IBGE - Censo Demográfico

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CENSO91/POSVOLURB

Referência para critério de posicionamento

Síntese das classes tradicionais de tamanho de municípios segundo a população total. A posição 1 agrega as classes de municípios com população urbana inferior a 20 mil habitantes (até 500, entre 501-1.000, entre 1.001-2.000, entre 2.001-5.000, entre 5001-10.000, entre 10.001-20.000).

Escala de Graduação

4. > 100 mil habitantes

3. > = 50.001 a 100 mil habitantes

2. > = 20.001 a 50 mil habitantes

1. < = 20 mil habitantes

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	9	2,79
3	13	4,02
2	27	8,36
1	274	84,83
TOTAL	323	100,00

MUNICÍPIOS SEGUNDO VOLUME DE POPULAÇÃO RURAL

FONTES

IBGE - Censo Demográfico

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CENSO91/POSVOLRUR

Referência para Critério de Funcionamento

Análise de distribuição e frequência.

Escala de Graduação

- 4. = > 18 mil habitantes
- 3. = > 8.000 a < 18 mil habitantes
- 2. = > 4.000 a < 8 mil habitantes
- 1. < 4 mil habitantes

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	17	5,26
3	73	22,60
2	107	33,13
1	126	39,01
TOTAL	323	100,00

MUNICÍPIOS SEGUNDO VOLUME DE POPULAÇÃO TOTAL SOB ESTRATOS DO FPM

FONTE

IBGE - Censo Demográfico

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CENSO91/POSFPM

Referência para Critério de Posicionamento

Síntese das classes de tamanho da população total dos municípios segundo cortes do FPM: a posição 1 agrega três faixas abaixo de 16.980; a 2 agrega 5 faixas entre 16.981 e 50.940; a 3 agrega 9 faixas entre 50.941 e 156.216; a 4 corresponde à faixa superior.

Escala de Graduação

- 4. = > 156.216 habitantes
- 3. 50.941 a 156.215 habitantes
- 2. 16.981 a 50.940 habitantes
- 1. < 16.980 habitantes

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	7	2,17
3	20	6,19
2	83	25,70
1	213	65,92
TOTAL	323	100,00

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL - 1970-80

FONTE

IBGE - Censo Demográfico

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CENSO91/POSTXT7080

Referência para Critério de Posicionamento

Taxas geométricas médias de crescimento da população total do Brasil e do Paraná no período: 2,48% a.a. corresponde à taxa média do Brasil; 0,96% a.a. corresponde à taxa média do Paraná.

Escala de Graduação

4. = > 2,48% a.a.

3. 0,96% a.a. a 2,47% a.a.

2. 0 a 0,95% a.a.

1. Valores negativos

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	44	13,62
3	45	13,93
2	65	20,12
1	169	52,33
TOTAL	323	100,00

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO URBANA - 1970-80

FONTE

IBGE - Censo Demográfico

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CENSO91/POSTXU7080

Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e freqüência.

Escala de Graduação

4. = > 5,36% a.a.

3. 4,35% a.a. a 5,35% a.a.

2. 0 a 4,34% a.a.

1. Valores Negativos

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	98	33,79
3	33	11,38
2	140	-
1	19	48,28
TOTAL	290	100,00

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL - 1980-91

FONTE

IBGE - Censo Demográfico

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CENSO91/POSTX8091

Referência para Critério de Posicionamento

Taxas geométricas de crescimento da população total do Brasil e do Paraná no período: 1,92% a.a. corresponde à taxa média do Brasil, 0,92% a.a. corresponde à taxa média do Paraná.

Escala de Graduação

4. $\geq 1,92\%$ a.a.

3. $0,92\%$ a.a. a $< 1,92\%$ a.a.

2. 0 a $< 0,92\%$ a.a.

1. Valores negativos

Distribuição dos municípios na escala de graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	38	11,76
3	42	13,00
2	56	17,34
1	187	57,90
TOTAL	323	100,00

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO URBANA - 1980-91

FONTE

IBGE - Censo Demográfico

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CENSO91/POSTXU8091

Referência para Critério de Posicionamento

Taxa geométrica média de crescimento da população urbana do Paraná no período: 3% a.a. corresponde à taxa média do Paraná, 6% a.a. corresponde ao dobro dessa taxa. A proximidade do valor da taxa média do Brasil e Paraná impediu o uso da primeira como parâmetro de corte.

Escala de Graduação

4. = > 6% a.a.
3. 3% a.a. a < 6% a.a.
2. 0 a < 3% a.a.
1. Valores negativos

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	30	9,29
3	104	32,20
2	180	55,72
1	9	2,79
TOTAL	323	100,00

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO RURAL - 1980-91

FONTE

IBGE - Censo Demográfico

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CENSO91/POSTXR8091

Referência para Critério de Posicionamento

Taxas geométricas médias da população rural do Brasil e do Paraná, no período: -3,03% a.a. corresponde à taxa média do Paraná; 0,62% a.a. corresponde à taxa média do Brasil.

Escala de Graduação

4. Valores positivos

3. $< 0 \text{ a } > -0,62\% \text{ a.a.}$

2. $< -0,62\% \text{ a.a. a } > -3,03\% \text{ a.a.}$

1. $< -3,03\% \text{ a.a.}$

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	39	12,07
3	12	3,72
2	67	20,74
1	205	63,47
TOTAL	323	100,00

EVOLUÇÃO DO CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL - 1970-91

FORTE

IBGE - Censo Demográfico

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CENSO91/CATEG07091

Referência para Critério de Posicionamento

Combinação do comportamento positivo ou negativo das taxas geométricas de crescimento anual da população total dos períodos 1970-80 e 1980-91.

Escala de Graduação

	1970-80	1980-91
4.	Positivo	Positivo
3.	Negativo	Positivo
2.	Positivo	Negativo
1.	Negativo	Negativo

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	85	26,32
3	51	15,79
2	68	21,05
1	119	36,84
TOTAL	323	100,00

EVOLUÇÃO DO CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO URBANA - 1970-91

FONTE

IBGE - Censo Demográfico

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CENSO91/CATEGOURB

Referência para Critério de Posicionamento

Combinação do comportamento positivo ou negativo das taxas geométricas de crescimento anual da população urbana nos períodos 1970-80 e 1980-91.

Escala de Graduação

	1970-80	1980-91
4.	Positivo	Positivo
3.	Negativo	Positivo
2.	Positivo	Negativo
1.	Negativo	Negativo

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	297	91,95
3	18	5,57
2	7	2,17
1	1	0,31
TOTAL	323	100,00

EVOLUÇÃO DO CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO RURAL - 1970-91

FONTE

IBGE - Censo Demográfico

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CENSO91/CATEGORUR

Referência para Critério de Posicionamento

Combinação do comportamento positivo ou negativo das taxas geométricas de crescimento anual da população rural dos períodos 1970-80 e 1980-91.

Escala de Graduação

	1970-80	1980-91
4.	Positivo	Positivo
3.	Negativo	Positivo
2.	Positivo	Negativo
1.	Negativo	Negativo

Obs.: os 36 municípios criados no período foram posicionados em 0.

Curitiba foi posicionada em 0 por não apresentar população rural.

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	19	6,64
3	17	5,94
2	33	11,54
1	217	75,88
TOTAL	286	100,00

DINÂMICA DEMOGRÁFICA - 1970-91

FONTE

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CENSO91/DINADEM

Referência para Critério de Posicionamento

Combinação dos indicadores posicionados Evolução do Crescimento da População Total 1970-80 e 1980-91 (CATEGO7091) e Crescimento da População Total 1980-91 (POSTXT8091).

Escala de Graduação

CATEGO7091/POSTXT8091

4. 4/4; 4/3 e 3/4

3. 3/3; 3/2 e 4/2

2. 2/1

1. 1/1

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	68	21,05
3	70	21,67
2	66	20,43
1	119	36,85
TOTAL	323	100,00

AGRUPAMENTOS HOMOGÊNEOS SOB CRITÉRIO DEMOGRÁFICO

FONTE

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CENSO91/GRUPOS

Referência para Critério de Posicionamento

Combinação dos indicadores posicionados Evolução do Crescimento da População Total - 1970-91 (CATEGO7091); Crescimento da População Urbana - 1980-91 (POSTXU8091) e Volume da População Urbana - 1991 (POSVOLURB).

Escala de Graduação

Descrição e posição dos indicadores CATEGO7091/POSTXU8091/POSVOLURB respectivamente:

- a) municípios com taxas de crescimento da população total positivas nos períodos 1970-80 e 1980-91; com intensidade elevada do crescimento da população urbana na última década; e com volumes atuais elevados dessa população (444, 443, 434, 433 e 333);
- b) municípios com taxas de crescimento da população total positivas nos dois períodos ou apenas no último; com intensidade mediana do crescimento da população urbana; com volumes atuais elevados de população (424, 423 e 324);
- c) municípios com pequeno volume atual de população urbana; com taxas de crescimento positivas nos dois períodos ou apenas no último; com intensidade elevada ou mediana desse crescimento (442; 441; 432; 431; 422; 421; 411; 341; 342; 332; 331; 322 e 321);
- d) municípios com taxas de crescimento da população total negativas nos dois períodos ou no último; com alta intensidade atual de crescimento da população urbana; independentemente do volume dessa população (242, 241, 232, 231, 141 e 131);
- e) municípios com taxas de crescimento da população total negativas nos dois períodos ou no último; com fraca intensidade atual de crescimento da população urbana; independentemente do volume dessa população (224, 222, 221, 211, 123, 122, 121 e 111);
- f) municípios criados após 1991.

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
a	13	3,50
b	8	2,16
c	115	31,00
d	45	12,13
e	142	38,27
f	48	12,94
TOTAL	371	100,00

PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO SOB CRITÉRIO DEMOGRÁFICO

FONTE

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo CENSO91/GRUPOS2

Referência para Critério de Posicionamento

Definição de escala de prioridade de intervenção a partir dos agrupamentos homogêneos sob critério demográfico (GRUPOS) mediante parâmetros estabelecidos pela SETA.

Escala de Graduação

4. Municípios perdendo população total (Grupos homogêneos D e E)
3. Municípios criados após 1991 (Grupo F)
2. Médios e grandes municípios com crescimento positivo da população total (Grupos A e B)
1. Pequenos municípios com crescimento positivo da população total (Grupo C)

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	187	50,40
3	48	12,94
2	21	5,66
1	115	31,00
TOTAL	371	100,00

ESTRUTURA DO EMPREGO - 1980

FONTE

IBGE - Censo Demográfico

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo EMPREGO/POSPEA

Referência para Critério de Posicionamento

Síntese do posicionamento do indicador Estrutura do Emprego (ESTRUEMPRE), atribuindo maior valor à concentração da mão-de-obra em atividades urbanas. As posições 40, 30 e 43 resultam na posição 4 deste indicador, respectivamente a 20 na 3; a 31 e 41 na 2; e a 10 na 1.

Escala de Graduação

4. PEA predominantemente urbana (indústria e comércio)
3. PEA distribuída nos 3 setores (forte transição para o urbano)
2. PEA em transição moderada para o urbano (peso ainda relevante no setor primário)
1. PEA predominantemente rural

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	21	7,24
3	11	3,79
2	68	23,45
1	190	65,52
TOTAL	290	100,00

DISTRIBUIÇÃO DA PEA POR SETOR DE ATIVIDADE - 1980

FONTE

IBGE - Censo Demográfico

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo EMPREGO/ESTRUEMPRE

Referência para Critério de Posicionamento

Participação da população economicamente ativa por setor de atividade.

Escala de Graduação

40. = > 60% no secundário

30. = > 60% no terciário

20. = > 25% nos três setores

10. = > 60% no primário

43. = > 25% no secundário e no terciário

41. = > 25% no secundário e no primário

31. = > 25% no terciário e no primário

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
40	-	-
30	5	1,72
20	11	3,79
10	190	65,52
41	10	3,45
43	16	5,52
31	58	20,00
TOTAL	290	100,00

DISTRIBUIÇÃO DA RENDA FAMILIAR POR FAIXAS DE RENDIMENTO MÉDIO - 1980

FONTE

IBGE - Censo Demográfico

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo RENDA/COMPRENDA

Referência para Critério de Posicionamento

Distribuição do percentual de famílias por faixa de renda média familiar até 5 salários mínimos, considerando participação preponderante (= > 60% em uma das faixas) e/ou combinada (= > 25% em mais de uma faixa de renda).

Escala de Graduação

40. = > 60% entre 2 e 5 salários mínimos

30. = > 60% entre 1 e 2 salários mínimos

20. = > 25% nas três faixas de renda

10. = > 60% até 1 salário mínimo

41. = > 25% até 1 salário mínimo e entre 2 e 5 salários mínimos

43. = > 25% entre 1 e 2 e entre 2 e 5 salários mínimos

31. = > 25% até 1 e entre 1 e 2 salários mínimos

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
40	22	7,59
30	-	-
20	111	38,28
10	1	0,34
41	1	0,34
43	149	51,38
31	6	2,07
TOTAL	290	100,00

RENDA FAMILIAR POR FAIXAS DE RENDIMENTO MÉDIO - 1980

FONTE

IBGE - Censo Demográfico

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo RENDA/POSREND80

Referência para Critério de Posicionamento

Síntese do posicionamento do indicador Distribuição da Renda Familiar por Faixas de Rendimento Médio (COMPRENDFFA), atribuindo maior valor à concentração em faixa de renda mais alta. A posição 40 resulta na posição 4 do presente indicador; e respectivamente a 43 na 3; a 20 e a 41 na 2; a 10 e 31 na 1.

Escala de Graduação

4. Menor concentração de população em estratos de menor renda
3. Concentração intermediária de população em estratos de menor renda
2. Distribuição equitativa de população em todos os estratos analisados
1. Maior concentração de população em estratos de menor renda

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	22	7,59
3	149	51,38
2	112	38,62
1	7	2,41
TOTAL	290	100,00

PRIORIDADE PARA INTERVENÇÃO EM PRÉ-ESCOLA⁷

FONTE

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo EDUCAÇÃO/PRIPRE

Referência para Critério de Posicionamento

Seleção de municípios com densidade significativa de população na faixa etária de 5 e 6 anos (maior que 400); combinação dos indicadores Tipologia dos Municípios 1991 (TIPO91) e Crescimento da População Urbana 1970-80 e 1980-91 (POSTXU7080 e POSTXU8091).

Escala de Graduação

Prioridade (municípios selecionados):

- 3- Municípios de moderada transição para o urbano e médios e pequenos rurais com crescimento da população urbana entre 1980 e 1991 superior à média do Estado (TIPO91 4, 5 e 6 e POSTXU8091 3 e 4)
- 2- Municípios de moderada transição para o urbano e médios e pequenos rurais com crescimento da população urbana entre 1970-80 e 1980-91 superior à média do Estado TIPO91, 4, 5 e 6 e POSTXU7080 e POSTXU8091 3 e 4)
- 1- Municípios urbanos de média e grande dimensão (TIPO91 1, 2 e 3)

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
3	46	41,82
2	16	14,54
1	48	43,64
TOTAL	110	100,00

⁷INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Indicadores analíticos** : uma metodologia em uso. Curitiba : IPARDES, 1993. 62p. (Documento interno)

REPETÊNCIA - TAXA RELATIVA AO TOTAL DE MATRÍCULAS DE 1ª A 4ª SÉRIES DO 1º GRAU

FONTES

FUNDEPAR - 1989

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo EDUCAÇÃO/CODREPETE

Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e frequência.

Escala de Graduação

4. < = 7,9

3. 8,0 a 13,9

2. 14,0 a 21,9

1. = > 22,0

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	11	3,46
3	81	25,47
2	171	53,77
1	55	17,30
TOTAL	318	100,00

EVASÃO - TAXA RELATIVA AO NÚMERO DE MATRÍCULAS DE 1ª A 4ª SÉRIES DO 1º GRAU

FONTE

FUNDEPAR - 1988

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo EDUCAÇÃO/CODEVASÃO

Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e freqüência.

Escala de Graduação

4. < = 6,9

3. 7,0 a 11,9

2. 12,0 a 18,9

1. = > 19,0

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	40	12,58
3	147	46,22
2	109	34,28
1	22	6,92
TOTAL	318	100,00

ESCOLARIZAÇÃO - TAXA RELATIVA AO NÚMERO DE MATRÍCULAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE 1ª A 8ª SÉRIES DO 1º GRAU/POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR (7 A 14 ANOS)

FONTE

FUNDEPAR - 1989

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo EDUCAÇÃO/CLATXESC89

Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e freqüência.

Escala de Graduação

4. = > 90,0

3. 70,0 a 89,9

2. 50,0 a 69,9

1. < = 49,9

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	52	16,35
3	138	43,40
2	121	38,05
1	7	2,20
TOTAL	318	100,00

MATRÍCULAS NA PRÉ-ESCOLA - 1990

FONTE

FUNDEPAR - 1989

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo EDUCAÇÃO/POSMATRÍC

Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e freqüência.

Escala de Graduação

4. > 7.988

3. > 4.000 e < = 7.988

2. > 2.095 e < = 4.000

1. < = 2.095

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	25	7,74
3	32	9,90
2	61	18,89
1	205	63,47
TOTAL	323	100,00

PARTICIPAÇÃO DAS MATRÍCULAS DE 1ª A 4ª SÉRIES EM 1990 SOBRE A POPULAÇÃO TOTAL - 1991

FONTE

FUNDEPAR - 1990

IBGE - Censo Demográfico

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo EDUCAÇÃO/POSMATOT

Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e freqüência.

Escala de Graduação

4. > 15,40%

3. = > 13,88% a < = 15,40%

2. = > 12,41% a < = 13,87%

1. < 12,41%

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	60	18,58
3	98	30,34
2	94	29,10
1	71	21,98
TOTAL	323	100,00

PRIORIDADE PARA INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO

FONTE

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo EDUCAÇÃO/PRIEDUC89

Referência para Critério de Posicionamento

Combinação dos indicadores posicionados Taxa de Escolarização (CLATXESC89) e Taxa de Evasão (CODEVASAO).

Escala de Graduação

CLATXESC/CODEVASÃO:

4. 3/3; 3/4; 4/4; 4/3
3. 4/2; 3/2; 2/4; 2/3
2. 4/1; 3/1; 1/4; 1/3
1. 2/1; 2/2; 1/2

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	107	33,65
3	144	45,28
2	19	5,98
1	48	15,09
TOTAL	318	100,00

MUNICÍPIOS PRIORIZADOS PARA IMPLANTAÇÃO DE CIACS - 1992⁸

FONTE

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo EDUCAÇÃO/CIACPRI

Referência para Critério de Posicionamento

Foram considerados como prioridade 1 os municípios com Tipo91 1, 2 e 3, acrescidos por aqueles com contigüidade territorial e proximidade a centros polarizadores. Como prioridade 2, os municípios Tipo91 4, 5 e 6, com altas taxas de crescimento da população total entre 1980-90. Ajustes nas prioridades foram realizados com base na análise setorial que ponderou quanto à alocação, capacidade física existente e número de matrículas de 1ª a 4ª séries do 1º grau no período 1980-91.

Distribuição dos Municípios na Escala de Prioridades

PRIORIDADE	Nº MUNICÍPIOS	%
1	30	65,22
2	16	34,78
TOTAL	46	100,00

⁸IPARDES. Indicadores analíticos : uma metodologia ...

COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL (ÓBITOS/1.000 HABITANTES) - 1986

FONTE

SESA - 1986

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo SAUDE/CLAV14

Referência para Critério de Posicionamento

- Coeficiente preconizado pela OMS (2,9)
- Coeficiente médio do Estado do Paraná (5,39)
- Coeficiente médio do Brasil (6,9)

Escala de Graduação

4. < = 2,9

3. 3 a 5,39

2. 5,40 a 6,9

1. = > 7

Obs.: coeficientes com valor 0, avaliados como informação duvidosa, foram posicionados em 1 na escala de graduação.

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	14	4,50
3	150	48,23
2	89	28,62
1	56	18,65
TOTAL	311	100,00

MORTALIDADE GERAL: PARTICIPAÇÃO DOS COEFICIENTES POR DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO E INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NO TOTAL DOS COEFICIENTES DAS PRINCIPAIS CAUSAS

FONTE

SESA - 1986

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo SAUDE/CLACMG2

Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e freqüência.

As causas analisadas foram: infecciosas e parasitárias, doenças do aparelho respiratório, doenças do aparelho circulatório, afecções do período perinatal, causas externas (lesões e envenenamentos) e neoplasias.

Obs.: coeficiente de mortalidade geral por causa - óbitos por 10 mil habitantes.

Escala de Graduação

4. < = 10,99%

3. 11,0 a 20,99%

2. 21 a 25,99%

1. = > 26%

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	18	5,79
3	139	44,69
2	84	27,01
1	70	22,51
TOTAL	311	100,00

**COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL POR CAUSAS MAL
DEFINIDAS - 1986**

FONTE

SESA - 1986

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo SAUDE/CLAV6

Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e freqüência.

Escala de Graduação

4. < = 5,99

3. 6 a 14,99

2. 15 a 24,99

1. = > 25

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	121	38,91
3	123	39,55
2	42	13,50
1	25	8,04
TOTAL	311	100,00

COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL (ÓBITOS DE MENORES DE UM ANO/1.000 NASCIDOS VIVOS) - 1986

FONTE

SESA - 1986

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo SAUDE/CLAV15

Referência para Critério de Posicionamento

- Coeficiente preconizado pela OMS (15,9)
- Coeficiente médio do Estado do Paraná (37,9)
- Coeficiente médio do Brasil (47,9)

Escala de Graduação

- 4. < = 15,9
- 3. 16 a 37,9
- 2. 38 a 47,9
- 1. = > 48

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	28	7,07
3	121	38,91
2	66	21,22
1	96	32,80
TOTAL	311	100,00

MORTALIDADE INFANTIL - PARTICIPAÇÃO DOS COEFICIENTES POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS E AFECÇÕES ORIGINADAS NO PERÍODO PERINATAL

FONTE

SESA - 1986

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo SAUDE/CLACMI1

Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e freqüência.

As causas analisadas foram: afecções do período perinatal; anomalias congênitas; doenças do aparelho respiratório; doenças do aparelho circulatório; infecciosas e parasitárias; endócrinas, da nutrição, metabolismo e transtornos imunitários.

Obs.: coeficiente de mortalidade infantil por causa - óbitos de menores de um ano por mil nascidos vivos.

Escala de Graduação

- 4. < 50%
- 3. 50 a 66,9%
- 2. 67 a 79,9%
- 1. = > 80%

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	28	9,00
3	76	24,44
2	100	32,15
1	107	34,41
TOTAL	311	100,00

COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL POR CAUSAS MAL DEFINIDAS

FONTE

SESA - 1986

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo SAUDE/CLAV2

Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e freqüência.

Escala de Graduação

4. < = 5

3. 5 a 9,99

2. 10 a 14,99

1. = > 15

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	174	55,95
3	60	19,29
2	41	13,18
1	36	11,58
TOTAL	311	100,00

PRIORIDADE DE SAÚDE PARA INTERVENÇÃO EM SANEAMENTO BÁSICO⁹

FONTE

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo SAUDE/PRI86

Referência para Critério de Posicionamento

Combinação dos indicadores posicionados Coeficiente de Mortalidade Infantil (CLAV15) e Participação dos Coeficientes por Doenças Infecciosas e Parasitárias e Afecções Originadas no Período Perinatal (CLACMI1).

Obs.: critérios de prioridade definidos em conjunto com a SANEPAR.

Escala de Graduação

CLAV15/CLACMI1

4. 4/4; 4/3; 3/4

3. 3/3; 3/2; 2/3; 2/4; 4/2

2. 4/1; 1/4; 3/1; 1/3; 2/2

1. 1/1; 2/1; 1/2

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	21	6,75
3	85	27,33
2	130	41,80
1	75	24,12
TOTAL	311	100,00

⁹IPARDES. Indicadores analíticos : uma metodologia ...

PRIORIDADE MAIOR DE SAÚDE¹⁰

FONTE

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo SAUDE/PRISAUD1

Referência para Critério de Posicionamento

Destaque aos indicadores posicionados em 1 na variável Prioridade para intervenção em Saneamento Básico (PRI86), cuja combinação resulte de 1 no CMI (CLAV15) e 1 na Participação das Causas (CLACMI1).

Escala de Graduação

* - Gravidade maior

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
Com *	24	7,72
Sem *	287	92,28
TOTAL	311	100,00

¹⁰IPARDES. Indicadores analíticos : uma metodologia ...

FAMÍLIAS INDIGENTES

FONTE

IPEA - 1993¹¹

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo SAUDE/POSIFOME

Referência para Critério de Posicionamento

Parâmetros estatísticos.

Escala de Graduação

4. < 25,73% (menor que a média dos municípios do Paraná menos desvio padrão)
3. = > 25,73% a < 32,76 (entre média menos desvio padrão e média)
2. = > 32,76 a < 39,80 (entre média e média mais desvio padrão)
1. = > 39,80 (maior que a média mais desvio padrão)

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	39	12,07
3	112	34,67
2	125	38,70
1	47	14,56
TOTAL	323	100,00

¹¹PELIANO, Anna Maria T.M. (Coord). O mapa da fome II : informações sobre a indigência por municípios da Federação. Brasília : IPEA, 1993. n.p. (Documento de política, 15)

PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO EM ABASTECIMENTO¹²

FONTE

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo SAUDE/CONABPRI

Referência para Critério de Posicionamento

Prioridades estabelecidas a partir do perfil demográfico e dinâmica de crescimento da população. Combinação dos indicadores Tipologia dos Municípios 1991 (TIPO91) e Crescimento da População Urbana no Período 1980-91 (POSTXU8091).

Escala de Graduação

Prioridade

4. Municípios de moderada transição para o urbano e municípios rurais médios e pequenos com baixas taxas de crescimento da população urbana (Tipo91 4, 5 e 6 e POSTXU8091 1 e 2)
3. Municípios de moderada transição para o urbano e municípios rurais médios e pequenos com altas taxas de crescimento da população urbana (Tipo91 4, 5 e 6 e POSTXU8091 3)
2. Municípios de moderada transição para o urbano e municípios rurais médios e pequenos com as mais altas taxas de crescimento da população urbana (Tipo91 4, 5 e 6 e POSTXU8091 2)
1. Municípios urbanos de grande e média dimensão e municípios de forte transição para o urbano (Tipo91 1, 2 e 3 e POSTXU8091 1, 2, 3 e 4)

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
3	96	29,72
2	24	7,43
1	29	8,98
TOTAL	323	100,00

¹²IPARDES. Indicadores analíticos : uma metodologia ...

COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL (CMI - 1991) - ÓBITOS DE MENORES DE UM ANO/1000 NASCIDOS VIVOS

FONTE

SESA - Indicadores de Saúde

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo SAUDE/POSCMI91

Referência para Critério de Posicionamento

Parâmetro definido pela Organização Mundial de Saúde como ocorrência limite de CMI em 15,9; CMI do Brasil 39,2 (disponível apenas para o ano de 1990) e do Paraná, 29,8 (referente a 1991).

Escala de Graduação

4. < = 15,9

3. > 15,9 a < = 29,8

2. > 29,8 a < = 39,2

1. > 39,2

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	70	21,67
3	96	29,72
2	56	17,34
1	101	31,27
TOTAL	323	100,00

VALOR ADICIONADO - PARTICIPAÇÃO DO MUNICÍPIO NO TOTAL DO ESTADO - 1989

FONTE

SEFA - 1989

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo ECONOMIA/FAIXA89

Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e freqüência.

Escala de Graduação

4. = > 1%

3. = > 0,091 a 0,9%

2. = > 0,009 a 0,09%

1. < 0,009%

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	15	4,72
3	112	35,22
2	184	57,86
1	7	2,20
TOTAL	318	100,00

VALOR ADICIONADO - EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO TOTAL DO ESTADO NOS PERÍODOS 1980-83, 1983-85, 1985-86, 1986-89

FONTE

SEFA - 1989

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo ECONOMIA/VAR8089

Referência para Critério de Posicionamento

Foram selecionados os períodos significativos na dinâmica econômica nacional e estadual. A partir dos períodos selecionados foi feita a leitura do indicador Participação do VA do Município no Total do Estado (FAIXA89), anotando-se se este sofreu variação positiva ou negativa nos intervalos.

Obs.: o corte em 1983 foi definido como referência de reflexos da recessão nacional na estrutura produtiva dos municípios mais alinhados à economia nacional; o de 1986, como reflexo do Plano Cruzado, que evidencia potencialidades de alguns setores; e o de 1985 como balizador dos efeitos do Plano Cruzado.

Escala de Graduação

4. Positiva nos 4 intervalos
3. Positiva em 3 intervalos
2. Positiva em 2 intervalos
1. Negativa em mais de 2 intervalos

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	7	2,20
3	52	16,35
2	143	44,97
1	116	36,48
TOTAL	318	100,00

VALOR ADICIONADO - ESTRUTURA SETORIAL

FONTE

SEFA - 1989

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo ECONOMIA/ESTRUA

Referência para Critério de Posicionamento

A partir da leitura de participação preponderante (= > 60%) e/ou combinada (= > 25%) em mais de um setor do Valor Adicionado setorial no total do município.

Escala de Graduação

40. = > 60% na indústria

30. = > 60% no comércio e serviços

20. = > 25% nos três setores

10. = > 60% no setor primário

43. < 60% e = > 25% na indústria e comércio e serviços

41. < 60% e = > 25% na indústria e setor primário

31. < 60% e = > 25% no comércio e serviços e setor primário

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
40	40	12,58
30	7	2,20
20	19	5,97
10	143	44,97
43	20	6,29
41	38	11,95
31	51	16,04
TOTAL	318	100,00

VALOR ADICIONADO - DINÂMICA SETORIAL

FONTE

SEFA - 1989

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo ECONOMIA/DINAMVA89

Referência para Critério de Posicionamento

Síntese do posicionamento do indicador Estrutura Setorial do VA (ESTRUVVA), atribuindo maior valor às atividades urbanas. As posições 40, 30 e 43 resultam na posição 4 do presente indicador, respectivamente a 20 na 3; a 31 e 41 na 2; e a 10 na 1.

Escala de Graduação

4. Atividades predominantemente urbanas (indústria e comércio)
3. Atividades distribuídas nos três setores (forte transição para o urbano)
2. Atividades em transição para o urbano (ainda com relevância do setor primário)
1. Atividades predominantemente rurais (setor primário)

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	67	21,07
3	19	5,97
2	89	27,99
1	143	44,97
TOTAL	318	100,00

PIB PER CAPITA - 1989**FONTE**

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo ECONOMIA/CLASRENDPE

Referência para Critério de Posicionamento

Médias aritméticas.

Obs.: o índice per capita foi composto com a população total 1991 (IBGE).

Escala de Graduação

4. > Cr\$ 1.261.607,00

3. > Cr\$ 654.832,00 a < = Cr\$ 1.261.606,00

2. > Cr\$ 361.454,00 a < = Cr\$ 654.831,00

1. < = Cr\$ 361.453,00

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	40	12,58
3	78	24,53
2	96	30,19
1	104	32,70
TOTAL	318	100,00

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ESTADUAIS

FONTE

IAP (ITCF) -1991

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo MEIOAMB/POSUC

Referência para Critério de Posicionamento

Com base nas formas de preservação, definidas por lei, distinguiu-se na posição 4 parque e estação ecológica por maior restrição e exigência de controle. Na posição 3, incluem-se as demais unidades de conservação, cuja denominação também está ajustada a disposições legais. Na posição 2 foram incluídas as unidades dependentes de avaliação para devido enquadramento no conceito legal.

Escala de Graduação

4. Parques e estações ecológicas
3. Hortos florestais, florestas estaduais, reservas biológicas, áreas especiais de interesse turístico e áreas de proteção ambiental
2. Reservas florestais
1. Sem unidade de conservação

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	15	4,65
3	14	4,33
2	7	2,17
1	287	88,85
TOTAL	323	100,00

RELAÇÃO ABASTECIMENTO DE ÁGUA/ATENDIMENTO DE ESGOTO

FONTE

SANEPAR - 1991

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo MEIOAMB/POSAGESG

Referência para Critério de Posicionamento

Relação entre os indicadores Número de Economias de Água Per Capita (AGUAPOPU91) e Número de Economias de Esgoto (ESGOTO91) x 100/Número de Economias de Água (Agua91). Atribuiu-se maior valor à ocorrência concomitante de índices mais elevados.

Escala de Graduação

4. Cobertura de água per capita igual ou superior a 0,26 e respectiva cobertura de esgoto acima ou igual a 50%
3. Cobertura de água per capita igual ou superior a 0,26 e respectiva cobertura de esgoto abaixo de 50%
2. Cobertura de água per capita inferior a 0,26 e respectiva cobertura de esgoto abaixo de 50%
1. Cobertura de água per capita sem a respectiva cobertura de esgoto
0. Sem informação

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	13	4,02
3	18	5,58
2	33	10,22
1	215	66,56
0	44	13,62
TOTAL	323	100,00

ICM PER CAPITA - 1988

FONTE

RECEITA FEDERAL

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo FINANÇAS/CLAICM88PC

Referência para Critério de Posicionamento

Parâmetros estatísticos.

Obs.: o valor per capita foi composto a partir da retroestimativa da população de 1991 para 1988 com base nos resultados preliminares do Censo Demográfico 1991, IBGE.

Escala de Graduação

4. = > Cr\$ 7.712,08 (superior à média + desvio padrão)

3. = > Cr\$ 5.073,72 a < Cr\$ 7.712,08 (entre média e média + desvio padrão)

2. = > Cr\$ 2.435,36 a < Cr\$ 5.073,72 (entre média - desvio padrão e média)

1. < Cr\$ 2.435,36 (inferior à média - desvio padrão)

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	44	13,62
3	96	29,72
2	147	45,51
1	36	11,15
TOTAL	323	100,00

RECEITA TOTAL PER CAPITA - 1988**FONTE****RECEITA FEDERAL****IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo FINANÇAS/CLARECT88P****Referência para Critério de Posicionamento****Parâmetros estatísticos.**

Obs.: o valor per capita foi composto a partir da retroestimativa da população de 1991 para 1988 com base nos resultados preliminares do Censo Demográfico 1991, IBGE.

Escala de Graduação

4. = > Cr\$ 32.832,98 (acima da média + desvio padrão)
3. = > Cr\$ 22.798,16 a < Cr\$ 32.832,98 (entre média e média + desvio padrão)
2. = > Cr\$ 12.763,34 a < Cr\$ 22.798,16 (entre média e média - desvio padrão)
1. < Cr\$ 12.763,34 (abaixo da média menos desvio padrão)

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	34	10,93
3	73	23,47
2	184	56,16
1	20	6,44
TOTAL	311	100,00

RECEITA TRIBUTÁRIA PER CAPITA - 1988**FONTE**

RECEITA FEDERAL

IBGE - Censo Demográfico

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo FINANÇAS/CLATRIB88PC

Referência para Critério de Posicionamento

Parâmetros estatísticos.

Obs.: o valor per capita foi composto a partir da retroestimativa da população para 1988 a partir dos resultados preliminares do Censo Demográfico 1991, IBGE.

Escala de Graduação

4. = > Cr\$ 1.885,07 (acima da média + desvio padrão)

3. = > Cr\$ 746,01 a < Cr\$ 1.885,07 (entre média e média + desvio padrão)

2. = > Cr\$ 373,00 a < Cr\$ 746,01 (entre média e 50% do valor da média

Obs.: amostra muito heterogênea não permitiu o corte a partir da média - desvio padrão.

1. < Cr\$ 373,00 (abaixo da metade da média)

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	30	9,65
3	54	17,36
2	67	21,54
1	160	51,45
TOTAL	311	100,00

ELEMENTOS PREPONDERANTES DAS RECEITAS CORRENTES - 1988

FUNTE

RECEITA FEDERAL

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo FINANÇAS/FONPRERE88

Referência para Critério de Posicionamento

A fonte dos recursos, conferindo prioridades ao ICMS, originado do movimento da economia do município; seguido da importância dos impostos e taxas resultantes da organização administrativa; decrescendo para situações onde prevalecem recursos de transferências. A posição 4 resulta da posição 40 do indicador Composição da Receita Total 1988 (COMPRECEIT); a 3 das posições 30, 31 e 43; a 2 das posições 20 e 41; e a 1 da posição 10.

Escala de Graduação

4. Predominância de recursos de ICMS
3. Predominância de recursos próprios
2. Equilíbrio entre fontes
1. Predominância das transferências do FPM

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	21	6,60
3	4	1,26
2	142	44,65
1	151	47,48
TOTAL	318	100,00

COMPOSIÇÃO DA RECEITA TOTAL - 1988

FUNTE

RECEITA FEDERAL

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo FINANÇAS/COMPREENSÃO

Referência para Critério de Posicionamento

Participação dos componentes principais da receita total do município (ICM, FPM e receita própria) na composição da soma da receita desses componentes.

Escala de Graduação

40. ICM = > 60%

30. Receita própria = > 60%

20. FPM, ICM e receita própria = > 25%

10. FPM = > 60%

43. ICM e receita própria = > 25%

41. ICM e FPM = > 25%

31. Receita própria e FPM = > 25%

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
40	21	6,60
30	-	-
20	10	3,14
10	151	47,48
43	4	1,26
41	132	41,52
31	-	-
TOTAL	318	100,00

FATOR AMBIENTAL (LEI 9491, LC 959, DECRETO 985-91 E RESOLUÇÃO 026-91)**FONTE**

LEI ESTADUAL 9491

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo FINANÇAS/FATOR

Referência para Critério de Posicionamento

Municípios contemplados com o Fator Ambiental (FATOR) conforme Lei 9491.

Obs.: a presente legislação condiciona o Fator Ambiental à presença no município de unidade de conservação ou manancial de abastecimento hídrico.

Escala de Graduação

- 1. Existência do Fator Ambiental
- 0. Inexistência do Fator Ambiental

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
1	211	65,33
0	112	34,67
TOTAL	323	100,00

ICMS PER CAPITA - 1991

FONTE

TRIBUNAL DE CONTAS

IBGE - Censo Demográfico

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo FINANÇAS/POSICMS91P

Referência para Critério de Posicionamento

Parâmetros estatísticos.

Escala de Graduação

4. = > Cr\$ 27.728,19 (= > média + desvio padrão);
 3. = > Cr\$ 16.743,64 a < Cr\$ 27.728,19 (= > média e < média + desvio padrão);
 2. = > Cr\$ 5.759,09 a < Cr\$ 16.743,64 (= > média - desvio padrão e < média);
 1. < Cr\$ 5.759,09 (< média - desvio padrão).

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	34	10,53
3	84	26,00
2	195	60,37
1	10	3,10
TOTAL	323	100,00

VARIAÇÃO DO ICMS - 1991-1992

FONTE

SEFA

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo FINANÇAS/POSIVAR

Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e freqüência dos indicadores referentes à variação dos índices do ICMS 1991 e 1992, incluindo o Fator Ambiental.

Escala de Graduação

4. = > 33,00

3. = > 0 a 32,99

2. < 0 a -23,99

1. <= -24,00

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	31	9,60
3	122	37,77
2	146	45,20
1	24	7,43
TOTAL	323	100,00

COMPENSAÇÃO FINANCEIRA PELA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS E ROYALTIES DA ITAIPU

FONTE

Diário Oficial da União, Decreto nº 1 de 11/01/91 e Portaria 368 de 26/11/92
 IBGE - Censo Demográfico
 IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo FINANÇAS/POSIROY

Referência para Critério de Posicionamento

Parâmetros Estatísticos.

Obs.: o índice per capita foi construído a partir do total da compensação devida (recebida ou não) acumulada entre janeiro de 1991 e agosto de 1992/população total do município em 1991.

Escala de Graduação

4. = > Cr\$ 151.592,09 (acima da média + desvio padrão)
3. = > Cr\$ 53.964,65 a < Cr\$ 151.592,09 (entre média e média + desvio padrão)
2. < Cr\$ 53.964,65
1. Municípios não contemplados com a compensação financeira

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	18	5,57
3	11	3,41
2	30	9,29
1	264	81,73
TOTAL	323	100,00

RECEITA TOTAL PER CAPITA - 1991

FONTE

TRIBUNAL DE CONTAS

IBGE - Censo Demográfico

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo FINANÇAS/POSREC91PC

Referência para Critério de Posicionamento

Parâmetros estatísticos.

Escala de Graduação

4. = > Cr\$ 88.853,12 (superior à média + desvio padrão)
3. = > Cr\$ 60.152,22 a < Cr\$ 88.853,12 (entre média e média + desvio padrão)
2. = > Cr\$ 35.451,32 a < Cr\$ 60.152,22 (entre média e média - desvio padrão)
1. < = Cr\$ 35.451,32 (inferior à média - desvio padrão)

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	39	12,07
3	105	32,52
2	166	51,39
1	13	4,02
TOTAL	323	100,00

RECEITAS CORRENTES PER CAPITA - 1991**FONTE**

TRIBUNAL DE CONTAS

IBGE - Censo Demográfico

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo FINANÇAS/POSCOR91P

Referência para Critério de Posicionamento

Parâmetros estatísticos.

Escala de Graduação

- 4. = > Cr\$ 82.085,02 (média + desvio padrão)
- 3. = > Cr\$ 57.645,90 a < Cr\$ 82.085,08 (entre média e média + desvio padrão)
- 2. = > Cr\$ 33.206,78 a < Cr\$ 57.645,90 (entre média - desvio padrão e média)
- 1. < Cr\$ 33.206,78 (média - desvio padrão)

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	37	11,45
3	83	25,70
2	184	56,97
1	19	5,88
TOTAL	323	100,00

RECEITA TRIBUTÁRIA PER CAPITA - 1991

FONTE

TRIBUNAL DE CONTAS

IBGE - Censo Demográfico

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo FINANÇAS/POSRTTRIBPC

Referência para Critério de Posicionamento

Parâmetros estatísticos.

Escala de Graduação

4. = > Cr\$ 10.152,82 (média + desvio padrão)

3. = > Cr\$ 4.465,65 a < Cr\$ 10.152,82 (entre média e média + desvio padrão)

2. = > Cr\$ 1.260,00 a < Cr\$ 4.465,65 (> = moda e < média)

1. < Cr\$1.260,00 (< moda)

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	25	7,74
3	69	21,36
2	193	59,75
1	36	11,15
TOTAL	323	100,00

FONTE DAS RECEITAS CORRENTES - 1991

FONTE

Tribunal de Contas

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo FINANÇAS/POSTRANSF

Referência para Critério de Posicionamento

Síntese do posicionamento da Distribuição das Transferências Correntes (COMPREC91), atribuindo maiores valores às transferências do Estado.

Escala de Graduação

4. Predominância de transferências do Estado (COMPREC91=40)
3. Predominância ou forte participação das receitas próprias (COMPREC91= 30,31 e 43)
2. Receitas próprias, transferências do Estado e da União em proporções equivalentes (COMPREC91= 20, 41)
1. Predominância das transferências da União (COMPREC91=10)

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	51	15,79
3	10	3,10
2	112	34,67
1	150	46,44
TOTAL	323	100,00

COMPOSIÇÃO DA RECEITA TRIBUTÁRIA - 1991

FONTE

Tribunal de Contas

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo FINANÇAS/COMRTRIB91

Referência para Critério de Posicionamento

Participação dos principais componentes no total da receita própria do município. Foram considerados agregadamente: IPTU e ITBI (PERIPTUBI); Taxas e Contribuição de Melhorias (PERTXCM); IVVC e outros (PERTRIBU); e ISS (PERISS).

Escala de Graduação

- 40. IPTU e ITBI = > 50%
- 30. ISS = > 50%
- 20. Taxas e contribuição de melhorias, ISS, IPTU e ITBI > = 25% até < 50%
- 10. Taxas e contribuição de melhorias = > 50%
- 50. IVVC e outros = > 25% e os demais < 25%
- 43. IPTU, ITBI e ISS = > 50% e < =25% e taxas, contribuição de melhorias, IVVC e outros < 25%
- 41. IPTU, ITBI, taxas e contribuição de melhorias = > 25% e < 50% e ISS, IVVC e outros < 25%
- 31. ISS, taxas e contribuição de melhorias = > 25% e < 50% e IPTU, ITBI, IVVC e outros < 25%

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
40	132	40,87
30	12	3,72
20	9	2,78
10	37	11,46
50	4	1,24
43	9	2,78
41	112	34,67
31	8	2,48
TOTAL	323	100,00

FONTE PREPONDERANTE DA RECEITA TRIBUTÁRIA - 1991

FONTE

Tribunal de Contas

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo FINANÇAS/POSRTTRIB91

Referência para Critério de Posicionamento

Síntese do posicionamento da Composição da Receita Tributária 1991 (COMRTRIB91), atribuindo à posição 4 o resultado da posição 40; à posição 3 o resultado das posições 30 e 50; à posição 2 o resultado das posições 20, 31, 41 e 43.

Escala de Graduação

4. Fonte preponderante de tributos da propriedade imobiliária (IPTU e ITBI)
3. Fonte preponderante de comércio e serviços (ISS, IVVC e outros)
2. Fontes diversificadas de tributos próprios
1. Fonte preponderante de taxas e contribuição de melhorias

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	132	40,87
3	16	4,95
2	138	42,72
1	37	11,46
TOTAL	323	100,00

DISTRIBUIÇÃO DA RECEITA PRÓPRIA E TRANSFERÊNCIAS CORRENTES -1991

FONTE

Tribunal de Contas

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo FINANÇAS/COMPREC91

Referência para Critério de Posicionamento

Participação da receita tributária e das transferências do Estado e da União na composição das receitas correntes.

Escala de Graduação

- 40. Transferências do Estado = > 50%
- 30. Receitas próprias = > 50%
- 20. Transferências do Estado, da União e receitas próprias = > 20% e < = 50%
- 10. Transferências da União = > 50%
- 43. Transferências do Estado e receitas próprias = > 20% e < 50% e Transferências da União < 20%
- 41. Transferências do Estado e da União = > 20% e < 50% e receitas próprias < 20%
- 31. Transferências da União e Receitas próprias = > 20% e < 50% e transferências do Estado < 20%

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
40	51	15,79
30	1	0,31
20	13	4,02
10	150	46,44
43	6	1,86
41	99	30,65
31	3	0,93
TOTAL	323	100,00

PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS ELEMENTOS NAS RECEITAS CORRENTES - 1991

FONTE

Tribunal de Contas

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo FINANÇAS/COMFONTE

Referência para Critério de Posicionamento

Participação dos principais elementos (receita própria, ICMS e FPM) na composição das receitas correntes.

Escala de Graduação

40. ICMS = > 60%

30. Receitas próprias = > 60%

20. ICMS receitas próprias e FPM = > 25% e < 60%

10. FPM = > 60%

43. ICMS e receitas próprias = > 25% e < 60% e FPM < 25%

41. ICMS e FPM = > 25% < 60% e receitas próprias < 25%

31. Receitas próprias e FPM = > 25% e < 60% e ICMS < 25%

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
40	19	5,88
30	2	0,62
20	6	1,86
10	136	42,11
43	13	4,02
41	143	44,27
31	4	1,24
TOTAL	323	100,00

ELEMENTOS PREPONDERANTES DAS RECEITAS CORRENTES - 1991

FONTE

Receita Federal

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo FINANÇAS/FONPREERE91

Referência para Critério de Posicionamento

Síntese do posicionamento da Participação dos Principais Elementos nas Receitas Correntes (COMFONTE).

A fonte dos recursos, conferindo prioridade ao ICMS, originado do movimento da economia do município; seguido da importância dos impostos e taxas resultantes da organização administrativa; decrescendo para situações onde prevalecem recursos de transferências.

Escala de Graduação

4. Predominância de recursos do ICMS (COMFONTE = 40)
3. Predominância de recursos próprios (COMFONTE = 30, 31 e 43)
2. Equilíbrio entre fontes (COMFONTE = 20 e 41)
1. Predominância das transferências do FPM (COMFONTE = 10)

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	19	5,88
3	19	5,88
2	149	46,13
1	136	42,11
TOTAL	323	100,00

EVOLUÇÃO DA RECEITA TRIBUTÁRIA PER CAPITA - 1988-91

FONTE

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo FINANÇAS/EVTRIBPC

Referência para Critério de Posicionamento

Comparação dos indicadores posicionados Receita Tributária per capita 1988 e 1991 (CLATRIB88PC e POSRTRIBPC), avaliando as mudanças na escala de graduação.

CLATRIB88PC e POSTRIBPC, respectivamente nas posições:

4. 4/4, 3/4, 2/4, 1/4

3. 3/3, 2/3, 1/2, 1/3

2. 2/2, 4/3, 4/2, 3/2

1. 1/1, 4/1, 3/1, 2/1

Escala de Graduação

4. Mantém a posição forte ou cresce muito
3. Mantém a posição intermediária ou cresce pouco
2. Mantém a posição intermediária ou perde pouco
1. Mantém posição fraca ou perde muito

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	25	7,74
3	175	54,18
2	87	26,93
1	36	11,15
TOTAL	323	100,00

EVOLUÇÃO DA RECEITA TOTAL PER CAPITA - 1988-91

FONTE

Tribunal de Contas

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo FINANÇAS/EVTOTPC

Referência para Critério de Posicionamento

Comparação dos indicadores posicionados Receita Total per capita de 1988 e 1991 (CLARECT88P e POSREC91PC), avaliando as mudanças na escala de graduação. CLARECT88P e POSREC91PC, respectivamente nas posições:

4. 4/4, 3/4, 2/4, 1/4

3. 3/3, 2/3, 1/2, 1/3

2. 2/2, 4/3, 4/2, 3/2

1. 1/1, 4/1, 3/1, 2/1

Escala de Graduação

4. Mantém posição forte ou cresce muito
3. Mantém posição intermediária ou cresce pouco
2. Mantém posição intermediária ou perde pouco
1. Mantém posição fraca ou perde muito

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	39	12,07
3	99	30,65
2	172	53,25
1	13	4,03
TOTAL	323	100,00

EVOLUÇÃO DOS ELEMENTOS PREPONDERANTES DAS RECEITAS CORRENTES - 1988-91

FONTE

IPARDES - Indicadores Analíticos, Arquivo/Campo FINANÇAS/EVFonte

Referência para Critério de Posicionamento

Comparação dos indicadores posicionados Elementos Preponderantes das Receitas Correntes de 1988 e 1991 (FONPRERE88 e FONPRERE91), avaliando posteriormente as mudanças na escala em direção à predominância de receitas oriundas do ICMS e próprias.

FONPRERE88 e FONPRERE91, respectivamente nas posições:

4. 4/4, 3/4, 2/4, 1/4

3. 3/3, 2/3, 1/3, 4/3

2. 2/2, 4/2, 3/2, 1/2

1. 1/1, 4/1, 3/1, 2/1

Escala de Graduação

4. Mantém posição forte ou cresce muito

3. Mantém posição intermediária ou cresce pouco

2. Mantém posição intermediária ou perde pouco

1. Mantém posição fraca ou perde muito

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	Nº MUNICÍPIOS	%
4	19	5,88
3	165	51,08
2	0	-
1	139	43,04
TOTAL	323	100,00

3 LISTA DOS INDICADORES POSICIONADOS

- Tipologia dos municípios do Paraná - 1980
(CENSO91/TIPO80)
- Tipologia dos municípios do Paraná - 1991
(CENSO91/TIPO91)
- Hierarquia de funções urbanas - 1989
(CENSO91/HIERAR)
- Hierarquia dos centros
(CENSO91/HIERIBGE83)
- Municípios segundo volume de população total
(CENSO91/POSVOL91)
- Municípios segundo volume de população urbana
(CENSO91/POSVOLURB)
- Municípios segundo volume de população rural
(CENSO91/POSVOLRUR)
- Municípios segundo volume de população total sob estratos do FPM
(CENSO91/POSFPM)
- Crescimento da população total - 1970-80
(CENSO91/POSTXT7080)
- Crescimento da população urbana - 1970-80
(CENSO91/POSTXU7080)
- Crescimento da população total - 1980-91
(CENSO91/POSTX8091)
- Crescimento da população urbana - 1980-91
(CENSO91/POSTXU8091)
- Crescimento da população rural - 1980-91
(CENSO91/POSTXR8091)
- Evolução do crescimento da população total - 1970-91
(CENSO91/CATEGO7091)
- Evolução do crescimento da população urbana - 1970-91
(CENSO91/CATEGOURB)
- Evolução do crescimento da população rural - 1970-91
(CENSO91/CATEGORUR)
- Dinâmica demográfica - 1970-91
(CENSO91/DINADEM)

- Agrupamentos homogêneos sob critério demográfico (CENSO91/GRUPOS)
- Prioridade de intervenção sob critério demográfico (CENSO91/GRUPOS2)
- Estrutura do emprego - 1980 (EMPREGO/POSPEA)
- Distribuição da PEA por setor de atividade - 1980 (EMPREGO/ESTRUEMPRE)
- Distribuição da renda familiar por faixas de rendimento médio - 1980 (RENDA/COMPRENDA)
- Renda familiar por faixas de rendimento médio - 1980 (RENDA/POSREND80)
- Prioridade para intervenção em pré-escola (EDUCAÇÃO/PRIPRE)
- Repetência - Taxa relativa ao total de matrículas de 1ª a 4ª séries do 1º grau (EDUCAÇÃO/CODREPETE)
- Evasão - Taxa relativa ao número de matrículas de 1ª a 4ª séries do 1º grau (EDUCAÇÃO/CODEVASÃO)
- Escolarização - Taxa relativa ao número de matrículas em escolas públicas de 1ª a 8ª séries do 1º grau/População em idade escolar (7 a 14 anos) (EDUCAÇÃO/CLATXESC89)
- Matrículas na pré-escola - 1990 (EDUCAÇÃO/POSMATRIC)
- Participação das matrículas de 1ª a 4ª séries em 1990 sobre a população total - 1991 (EDUCAÇÃO/POSMATOT)
- Prioridade para intervenção no âmbito da educação (EDUCAÇÃO/PRIEDUC89)
- Municípios priorizados para implantação de CIACS - 1992 (EDUCAÇÃO/CIACPRI)
- Coeficiente de mortalidade geral (óbitos/1.000 habitantes) - 1986 (SAUDE/CLAV14)
- Mortalidade geral: participação dos coeficientes por doenças do aparelho respiratório e infecciosas e parasitárias no total dos coeficientes das principais causas (SAUDE/CLACMG2)
- Coeficiente de mortalidade geral por causas mal definidas - 1986 (SAUDE/CLAV6)
- Coeficiente de mortalidade infantil (óbitos de menores de um ano/1.000 nascidos vivos) - 1986 (SAUDE/CLAV15)

- Mortalidade infantil - participação dos coeficientes por doenças infecciosas e parasitárias e afecções originadas no período perinatal (SAUDE/CLACMI1)
- Coeficiente de mortalidade infantil por causas mal definidas (SAUDE/CLAV2)
- Prioridade de saúde para intervenção em saneamento básico (SAUDE/PRI86)
- Prioridade maior de saúde (SAUDE/PRISAUD1)
- Famílias indigentes (SAUDE/POSIFOME)
- Prioridade de intervenção em abastecimento (SAUDE/CONABPRI)
- Coeficiente de mortalidade infantil (CMI - 1991) - óbitos de menores de um ano/1000 nascidos vivos (SAUDE/POSCMI91)
- Valor Adicionado - participação do município no total do Estado - 1989 (ECONOMIA/FAIXA89)
- Valor Adicionado - evolução da participação dos municípios no total do Estado nos períodos 1980-83, 1983-85, 1985-86, 1986-89 (ECONOMIA/VAR8089)
- Valor Adicionado - estrutura setorial (ECONOMIA/ESTRUVVA)
- Valor Adicionado - dinâmica setorial (ECONOMIA/DINAMVA89)
- PIB per capita - 1989 (ECONOMIA/CLASRENDPE)
- Unidades de conservação estaduais (MEIOAMB/POSUC)
- Relação abastecimento de água/atendimento de esgoto (MEIOAMB/POSAGESG)
- ICM per capita - 1988 (FINANÇAS/CLAICM88PC)
- Receita total per capita - 1988 (FINANÇAS/CLARECT88P)
- Receita tributária per capita - 1988 (FINANÇAS/CLATRIB88PC)
- Elementos preponderantes das receitas correntes - 1988 (FINANÇAS/FONPRERE88)
- Composição da receita total - 1988 (FINANÇAS/COMPRECEIT)

- Fator ambiental (Lei 9491, LC 959, Decreto 985-91 e Resolução 026-91)
(FINANÇAS/FATOR)
- ICMS per capita - 1991
(FINANÇAS/POSICMS91P)
- Variação do ICMS - 1991-1992
(FINANÇAS/POSIVAR)
- Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos e royalties da Itaipu
(FINANÇAS/POSIROY)
- Receita total per capita - 1991
(FINANÇAS/POSREC91PC)
- Receitas correntes per capita - 1991
(FINANÇAS/POSCOR91P)
- Receita tributária per capita - 1991
(FINANÇAS/POSRTRIBPC)
- Fonte das receitas correntes - 1991
(FINANÇAS/POSTRANSF)
- Composição da receita tributária - 1991
(FINANÇAS/COMRTRIB91)
- Fonte preponderante da receita tributária - 1991
(FINANÇAS/POSRTRIB91)
- Distribuição da receita própria e transferências correntes - 1991
(FINANÇAS/COMPREC91)
- Participação dos principais elementos nas receitas correntes - 1991
(FINANÇAS/COMFONTE)
- Elementos preponderantes das receitas correntes - 1991
(FINANÇAS/FONPRERE91)
- Evolução da receita tributária per capita - 1988-91
(FINANÇAS/EVTRIBPC)
- Evolução da receita total per capita - 1988-1991
(FINANÇAS/EVTOTPC)
- Evolução dos elementos preponderantes das receitas correntes - 1988-91
(FINANÇAS/EVFORTE)

4 ARQUIVOS

VARIÁVEIS COMUNS A TODOS OS ARQUIVOS

CAMPO	DESCRIÇÃO
CEP	CEP
FILLER	Acesso estação gráfica
CÓDIGO	Acesso DBX
NOME	Nome do município
MUN	Código município
MRH	Microrregião homogênea
RA	Região administrativa
PTOT91	População total 1991
TIPO91	Tipologia dos municípios 1991
HIERAR	Hierarquia funcional
ASSOCMUN	Associações de municípios

ARQUIVO: CENSO91

CAMPO	DESCRIÇÃO
TIPO80	Tipologia dos municípios 1980
HIEPIBGE83	Hierarquia dos centros (IBGE)
PTOT70	População total 1970
PURB70	População urbana 1970
PRUR70	População rural 1970
PTOT80	População total 1980
PURB80	População urbana 1980
PRUR80	População rural 1980
DIFRUR80	Diferença população rural 1970-1980
DIFURB80	Diferença população urbana. 1970-1980
PTOT80R	População total 1980 (reconstituída)
PURB80R	População urbana 1980 (reconstituída)
PRUR80R	População rural 1980 (reconstituída)
TURB80	Taxa de urbanização 1980
PTOT91	População total Censo 1991
PTOT91H	População total masculina 1991
PTOT91M	População total feminina 1991

continua

CAMPO	DESCRIÇÃO
POSVOL91	Posição volume população total 1991
POSFPM	Posição volume população total 1991 (cortes FPM)
POSVLRUR	Posição volume população rural 1991
POSVOLURB	Posição volume população urbana 1991
PURB91	População urbana 1991
PURB91H	População urbana masculina 1991
PURB91M	População urbana feminina 1991
PRUR91	População rural 1991
PRUR91M	População rural feminina 1991
PRUR91H	População rural masculina 1991
DIFRUR91	Diferença população rural 1980-1991
PARTRURTOT	Participação população rural município/total Estado 1991
PARTURBTOT	Participação população urbana município/total Estado 1991
DIFURB91	Diferença população urbana 1980-1991
TURB91	Taxa de urbanização 1991
TXTOT8091	Taxa de crescimento população total 1980-91
RECONSTIT	Alteração territorial por desmembramento
POSTXT8091	Posição taxa de crescimento população total 1980-91
CATEGO7091	Evolução crescimento população total 1970-91
CATEGOURB	Evolução crescimento população urbana 1970-91
DINADEM	Dinâmica demográfica 1970-91
TXURB8091	Taxa de crescimento população urbana 1980-91
POSTXU8091	Posição taxa de crescimento população urbana 1980-91
TXRUR8091	Taxa crescimento população rural 1980-91
POSTXR8091	Posição taxa de crescimento população rural 1980-91
TXTOT8091R	Taxa de crescimento população total 1980-91 (reconstituída)
TXURB8091R	Taxa de crescimento população urbana 1980-91 (reconstituída)
TXRUR8091R	Taxa de crescimento população rural 1980-91 (reconstituída)
TXTOT7080	Taxa crescimento população total 1970-80
POSTXT7080	Posição taxa de crescimento população total 1970-80
TXURB7080	Taxa de crescimento população urbana 1970-80
POSTXU7080	Posição da taxa de crescimento população urbana 1970-80
TXRUR7080	Taxa de crescimento população rural 1970-80
GRUPOS	Grupos por características comuns
REGTRAB	Regionalização Secretaria do Trabalho
GRUPOS2	Prioridade demográfica (SECTRAB)
PEST6A91	População estimada 6 anos 1991
PEST7A91	População estimada 7 anos 1991
PEST8A91	População estimada 8 anos 1991
PES12A91	População estimada 12 anos 1991

CAMPO	DESCRIÇÃO
PEST9A91	População estimada 9 anos 1991
PES10A91	População estimada 10 anos 1991
PES11A91	População estimada 11 anos 1991
PES13A91	População estimada 13 anos 1991
P6A13T91	População estimada total 6 a 13 anos 1991
PER613TOT	Participação faixa etária 6 a 13 na população total 1991
CATEGORUR	Evolução crescimento população rural 1970-91

ARQUIVO: EMPREGO

CAMPO	DESCRIÇÃO
A	PEA total - 1980
PERCPRIM	PEA setor primário/PEA total
B	Agropecuária, extração vegetal e pesca (PEA setor primário)
C	Indústria de transformação
D	Indústria de construção
E	Outras atividades industriais
F	Comércio mercadorias
G	Transportes e comunicações
H	Prestação de serviços
I	Atividades sociais
J	Administração pública
K	Outras atividades
L	Procurando trabalho
SECUND	C + D + E (PEA setor secundário)
PERCSEC	PEA setor secundário/PEA total
TERCIA	F + G + H + I + J + K (PEA setor terciário)
PERCTER	PEA setor terciário/PEA total
PERCTOT	A - L
ESTRUEMPRE	Distribuição da PEA por setor
POSPEA	Posição da distribuição da PEA por setor
PER80	Participação PEA na população total 1980
PEA91	Percentual de participação PEA 1980 sobre população total 1991

ARQUIVO: RENDA

CAMPO	DESCRIÇÃO
PER1	Renda média familiar até 1 SM - 1980
PER2	Renda média familiar entre 1 e 2 SM - 1980
PER3	Renda média familiar entre 2 e 5 SM - 1980
PER4	Renda média familiar > 5 SM - 1980
PER1P123	% faixa até 1 SM no total até 5 SM
PER2P123	% faixa entre 1 e 2 SM no total até 5 SM
PER3P123	% faixa entre 2 e 5 SM no total até 5 SM
POSREND80	Posição da distribuição da renda 1980
COMPRENDFA	Distribuição da renda média familiar 1980

ARQUIVO: EDUCAÇÃO

CAMPO	DESCRIÇÃO
URB6TABS	Participação da população estimada na idade de 0 a 6 anos no total da população 1991
PRIPRE	Prioridade para intervenção em pré-escola
MATRIC80	Matriculas 1ª a 4ª séries em 1980
MATRIC90	Matriculas 1ª a 4ª séries em 1990
VARMATRIC	Varição matriculas 1ª a 4ª séries 1980-90
PREESC90	Matriculas pré-escola total 1990
PREPART90	Matriculas pré-escola particular 1990
PREPU90	Matriculas pré-escola pública 1990
PARTPREPU9	Participação matriculas pré-escola pública no total da faixa etária de 5 a 6 anos em 1990
TAXAESCO89	Taxa de escolarização 1989
CLATXESC89	Posição da taxa de escolarização 1989
REPETE89	Taxa de repetência 1989
CODREPETE	Posição taxa repetência 1989
EVASAO88	Taxa de evasão 1988
CODEVASAO	Posição taxa evasão 1988
POSMATRIC	Posição do número de matriculas na pré-escola 1990
MATPTOT91	Matricula 1ª a 4ª séries 1990/População total 1991
POSMATOT	Posição das matriculas/população total 1991
PRIEDUC89	Prioridade para intervenção em educação
CIACPRI	Municípios priorizados para Implantação de CIACs 1992

ARQUIVO: SAUDE

CAMPO	DESCRIÇÃO
V1	Mortalidade geral: infecciosas e parasitárias
V2	Mortalidade infantil: sintomas, sinais e afecções mal definidos
CLAV2	Posição causas mal definidas (mortal. infantil)
V3	Mortalidade geral: doenças do ap. circulatório
V4	Mortalidade geral: doenças do ap. respiratório
V5	Mortalidade geral: afecções do período perinatal
V6	Mortalidade geral: mal definidas
CLAV6	Posição causas mal definidas (mortalidade geral)
V7	Mortalidade geral: causas externas
V8	Mortalidade infantil: doenças infecciosas e parasitárias
V9	Mortalidade infantil: doenças de glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários
V10	Mortalidade infantil: doenças do ap. respiratório
V11	Mortalidade infantil: anomalias congênitas
V12	Mortalidade infantil: afecções originadas no período perinatal
V13	Mortalidade geral: neoplasias
V14	CMG - Coeficiente de Mortalidade Geral 1986
CLAV14	Posição do CMG
V15	CMI - Coeficiente de Mortalidade Infantil 1986
CLAV15	Posição do CMI
CMI1	Participação das causas infecciosas e parasitárias e afecções do período perinatal na soma das causas de mortalidade infantil
CLACMI1	Posição gravidade das causas de mortal. infantil
CMI2	Participação das doenças do ap. respiratório na soma das causas de mortalidade infantil
CMI3	Participação das doenças endócrinas, nutrição, metabolismo e transtornos imunitários na soma das causas de mortalidade infantil
CMI4	Participação das anomalias congênitas na soma das causas de mortalidade infantil
CMITOT	Soma das causas de mortalidade excluindo causas mal definidas
CMG1	Participação das afecções do período perinatal na soma das causas
CMG2	Participação das causas infecciosas e parasitárias na soma das causas
CLACMG2	Posição gravidade das causas de mortalidade geral
CMG3	Partic. das causas externas na soma das causas total da mortalidade geral

continua

CAMPO	DESCRIÇÃO
CMG4	Participação das causas do aparelho respiratório e neoplasias na soma das causas
CMGTOT	Soma das causas de mortalidade geral excluindo causas mal definidas
PRI86	Prioridades de intervenção em saneamento
PRISAUD1	Prioridade maior
FOME	Número de famílias indigentes (IPEA)
PERFAMILIA	Famílias indigentes sobre total de famílias
POSIFOME	Posição das famílias indigentes
CONABPRI	Prioridades de intervenção (CONAB)
REGSAUDE	Regionalização da Secretaria Estadual de Saúde
CMI1991	Coefficiente de mortalidade infantil 1991
POSCMI91	Posição do coeficiente de mortalidade infantil 1991

ARQUIVO: ECONOMIA

CAMPO	DESCRIÇÃO
RENDAMUN	PIB bruto 1988
RENDAPERC	PIB88 per capita (Pop. Censo 1991)
CLASRENDPE	Posição PIB per capita
TOTAL	Participação VA Municípios/VA Estado 1989
FAIXA89	Posição participação VA Municípios/VA Estado 1989
VAR8089	Varição da participação do VA 1980-83; 1983-85; 1985-86; 1986-89
ESTRUVA	Estrutura do VA 1989
DINAMVA89	Dinâmica do VA 1989
VALOR75	Valor bruto 1975
PART75	Participação VA Município/VA Estado 1975
VALOR80	Valor 1980
PART80	Participação VA Município/VA Estado 1980
VALOR83	Valor 1983
PART83	Participação VA Município/VA Estado 1983
VALOR85	Valor 1985
PART85	Participação VA Município/VA Estado 1985
VALOR86	Valor 1986
PART86	Participação VA Município/VA Estado 1986
VADIPRIM	VA do setor primário 1989
VADISECU	VA do setor secundário 1989
VADICOME	VA do setor comércio 1989
VADISERV	VA do setor serviços 1989

continua

CAMPO	DESCRIÇÃO
VADITOTA	VA total 1989
VAIND268	VA da Indústria extrativa de minerais 1989
EXIMIN	Participação extrativa mineral no total da indústria 1989
VAIND322	VA da Indústria de minerais não-metálicos 1989
NAOMET	Participação não metálica no total da indústria 1989
VAIND263	VA da Indústria metalúrgica 1989
METALURG	Participação da metalúrgica no total da indústria 1989
VAIND262	VA da Indústria mecânica 1989
MECANICA	Participação da mecânica no total da indústria 1989
VAIND261	VA da Indústria mat. elétrico e comunicação 1989
ELETCOM	Participação do material elétrico e comunicação total da indústria 1989
VAIND260	VA da indústria materiais transporte 1989
TRANSP	Participação do material de transportes no total da indústria 1989
VAIND255	VA da Indústria de madeira 1989
MADEIRA	Participação da madeira no total da indústria 1989
VAIND324	VA da indústria mobiliário (mad./metal) 1989
MOBIL	Participação do mobiliário no total da indústria 1989
VAIND257	VA da indústria de papel e papelão 1989
PAPEL	Participação do papel e papelão no total da indústria 1989
VAIND252	VA da indústria de borracha 1989
BORRACHA	Participação da borracha no total da indústria 1989
VAIND136	VA da indústria de couro, pele e derivados 1989
COURO	Participação do couro, pele e derivados no total da indústria 1989
VAIND266	VA da indústria química 1989
QUIMICA	Participação da química no total da indústria 1989
VAIND437	VA de produtos farmacêuticos e veterinários 1989
FARMAC	Participação de produtos farmacêuticos e veterinários no total da indústria 1989
VAIND431	VA de perfumaria, sabões e velas 1989
PERFUM	Participação da perfumaria, sabões e vela no total da indústria 1989
VAIND256	VA de matérias plásticas 1989
PLASTICO	Participação de materiais plásticos no total da indústria 1989
VAIND267	VA da indústria têxtil 1989
TEXTIL	Participação da têxtil no total da indústria 1989
VAIND568	VA de vestuário, calçados e artef. de tecidos -89

CAMPO	DESCRIÇÃO
VEST	Participação do vestuário, colocados e artefatos de tecidos no total da indústria 1989
VAIND243	VA de Indústrias alimentares 1989
ALIM	Participação alimentares no total da indústria 1989
VAIND251	VA de bebidas 1989
BEBIDAS	Participação de bebidas no total da indústria 1989
VAIND254	VA do fumo 1989
FUMO	Participação do fumo no total da indústria 1989
VAIND259	VA de editorial e gráfica 1989
GRÁFICA	Participação do editorial e gráfica no total da indústria 1989
VAIND154	VA da indústria de transformações diversas 1989
DIVERSAS	Participação de transformações diversas no total da indústria 1989
VAINDTOT	VA total da indústria 1989

ARQUIVO: MEIOAMB

CAMPO	DESCRIÇÃO
AGUA91	Economias de água 1991
ESGOTO91	Economias de esgoto 1991
AREA	Área dos municípios (Km2)
KMPARQ	Relação Km2 parques/área do município (base 1990)
UCPERTER	Relação unidades de conservação/área
UCPERTOT	Relação unidades de conservação/população total 1991
POSUC	Posição unidades de conservação ambiental
ESGOPOPU91	Relação economias esgoto/população urbana estimada 1991
AGUAPOPU91	Relação economias água/população urbana
AGUAESG91	Relação economias água/economias esgoto
POSAGESG	Posição da relação água/esgoto
FATOR	Existência de fator ambiental
POSIVAR	Posição variação ICMS 1991-1992
VAR9291FA	Variação do ICMS 1991-1992
VARFA	Relação variação do ICMS 1991-1992 com o fator ambiental

ARQUIVO: FINANÇAS

CAMPO	DESCRIÇÃO
ICMS90	ICMS 1990 valor absoluto
ICMS90PCAP	ICMS 1990 per capita
ICMS88PCAP	ICM 1988 per capita
CLAICM88PC	Posição ICM 1988 per capita
RECTOTAL	Receita total do município 1988
RECTOT88PC	Receita total per capita do município 1988
RECTRIBU	Receita tributária 1988
RECTRIBUPC	Receita tributária per capita 1988
CPFPM	FPM 1988 valor absoluto
CPICM	ICM 1988 valor absoluto
CLATRIB88PC	Posição da receita tributária per capita
CLAICM90PC	Posição ICMS 1990 per capita
CLARECT88P	Posição receita total 88 per capita
FONPREERE88	Fonte preponderante da receita 1988
COMPRECEIT	Composição da receita 1988
GH2	Prioridade financeira SECTRAB
GHSECTRAB	Grupos por características comuns (1988) SECTRAB
PRIORIDADE	Prioridade de intervenção SANEPAR
FATOR	Existência de fator ambiental
ICMS91PC	ICMS 1991 per capita
POSICMS91P	Posição ICMS 1991 per capita
VAR9291FA	Varição índices ICMS 1991-1992
POSIVAR	Posição variação índices ICMS 1991-1992
DIFVAR	Diferença variação dos índices 1991-1992
SANEPAR	Regionalização SANEPAR
A	Compensação financeira recursos hídricos - RH: valores acumulados total janeiro/1991 a julho/1992 (Cr\$)
B	Compensação financeira recursos hídricos - RH: valores agosto/1992 (Cr\$)
C	Royalties Itaipu: valores recebidos janeiro/1991 a setembro/1991 (Cr\$)
D	Royalties Itaipu: valores devidos outubro/1991 a julho/92 (US\$)
E	Royalties Itaipu: valores agosto/1992 (US\$)
F	Valores recebidos janeiro/91 a setembro/1991 (US\$)
ITAIPU	$F + D + E * US\$ \text{ médio} - \text{Royalties Itaipu janeiro/1991 a agosto/1992}$
OUTROS	$A + B - \text{Compensação financeira RH total janeiro/1991 a agosto/1992 (Cr\$)}$
ROYALTIES	Itaipu + outros: compensação total
ROYPC91	Royalties PTOT91: compensação per capita

continua

CAMPO	DESCRIÇÃO
POSIROY	Posição royalties per capita
CONABFI	Prioridade financeira CONAB
RECTOTAL91	Receita total 1991
RECCOR91	Receita corrente 1991
RECTRIBU91	Receita tributária 1991
IPTU1991	IPTU 1991
IPTUITBI	IPTU + ITBI 1991
IMPSSERV	ISS 1991
TAXASTOT	Total das taxas 1991
CONTMELH	Contribuição de melhorias 1991
TXCM	Taxas + contribuição de melhorias 1991
ITBI1991	ITBI 1991
PERIPTUBI	Participação do IPTU + ITBI nas receitas tributárias 1991
PERISS	Participação do ISS nas receitas tributárias 1991
PERTXCM	Participação das taxas e contribuição de melhorias nas receitas tributárias 1991
TRANSF91	Transferências correntes do Estado 1991
COTICM91	ICMS 1991
COTPIPVA	IPVA 1991
COTPIBTI	ITBI 1991 (cota parte)
TRAUNIAO	Transferências da União 1991
TRANSFPM	Transferências do FPM 1991
PERTRIBU91	Participação receita tributária no total das receitas correntes 1991
PEREST91	Participação receitas estaduais no total das receitas correntes 1991
PERUNI91	Participação receitas da União no total das receitas correntes 1991
FONTES	Receita tributária + ICMS + FPM (soma)
PERPROP91	Participação receita tributária na soma
PERICMS91	Participação ICMS91 na soma
PERFPM91	Participação FPM na soma
CORR91PC	Receitas correntes 1991/população total 1991
POSCOR91P	Posição das receitas correntes 1991 per capita.
TRIB91PC	Receitas tributárias 1991/população total 1991
RECTOT91PC	Receita total 1991/população total 1991
POSREC91PC	Posição receita total per capita - 1991
POSRTTRIBPC	Posição da receita tributária per capita - 1991
COMRTTRIB91	Composição da receita tributária 1991
POSRTTRIB91	Fonte preponderante da receita tributária 1991

continua

CAMPO	DESCRIÇÃO
COMPREC91	Distribuição da receita própria e transferências correntes 1991
POSTRANSF	Fontes das receitas correntes 1991
COMFONTE	Participação dos principais elementos nas receitas correntes 1991
FONPRERE91	Elementos preponderantes das receitas correntes 1991
PARTRIBU	Participação da receita tributária no total das receitas correntes 1991
POP1988	População retroestimada para 1988 com base no Censo 1991
EVTRIBPC	Evolução das receitas tributárias per capita 1988-1991
EVTOTPC	Evolução da receita total per capita 1988-1991
EVFONTE	Evolução dos elementos preponderantes das receitas correntes 1988-1991

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Indicadores analíticos: recurso de gestão e planejamento : metodologia e operacionalização.** Curitiba : IPARDES, 1992. 84p.
- 2 FUNDAÇÃO IBGE. **Tipologia dos municípios brasileiros 1980.** Rio de Janeiro, 1991. (Cadernos de Geociências especial)
- 3 PARANÁ. Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral. Coordenadoria de Estudos e Projetos. **Definições de critérios para a determinação de regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e microrregiões.** Curitiba : SEPL, 1991. 53P.
- 4 FUNDAÇÃO IBGE. Diretoria de Geociências. **Regiões de influência das cidades.** Rio de Janeiro : IBGE/MDU, 1987. 210p. Revisão atualizada do estudo. Divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas.
- 5 INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Indicadores analíticos : uma metodologia em uso.** Curitiba : IPARDES, 1993. 62p. (Documento interno)
- 6 PELIANO, Anna Maria T.M. (Coord). **O mapa da fome II : informações sobre a indigência por municípios da Federação.** Brasília : IPEA, 1993. n.p. (Documento de política, 15).

